



**Escola Superior
de Educação**

Politécnico de Coimbra

Departamento de Formação de Educadores e Professores

Mestrado em Educação Pré-Escolar

Feedback e Envolvimento Parental no Processo Educativo em Educação de Infância

2023, Vanessa Martins Ferreira



**Escola Superior
de Educação**

Politécnico de Coimbra

Vanessa Martins Ferreira

Feedback e Envolvimento Parental no Processo Educativo em Educação de Infância

Relatório Final de Mestrado de Educação Pré-Escolar, apresentado ao Departamento de Formação de Educadores e Professores na Escola Superior de Educação de Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Constituição do júri

Presidente: Prof. Doutora Ana Maria Sarmento Coelho

Arguente: Prof. Doutora Maria Madalena Belo da Silveira Baptista

Orientador: Prof. Doutora Joana Maria Rodrigues Chélinho

Trabalho realizado sob a orientação da Professora Joana Maria Rodrigues Chélinho

2023, Vanessa Martins Ferreira

Agradecimentos

Este percurso não teria sido possível sem a colaboração e participação de algumas pessoas, muito importantes, que direta ou indiretamente contribuíram para a sua concretização.

À minha orientadora, o meu enorme obrigada, pela sua orientação científica, apoio permanente, disponibilidade, conselhos, coordenação e essencialmente uma evolução permanente desde o início.

À educadora Sara, que desde o primeiro dia que entrei na instituição me acolheu de braços abertos com todo o amor, dedicação e apoio em tudo. Estará sempre no meu coração por tudo o que fez por mim.

À minha família, por ser o meu maior apoio em todo este percurso académico, por estarem sempre ao meu lado e por me apoiarem incondicionalmente em todos os momentos. Agora que termino esta etapa, que seja para eles uma retribuição de todo o apoio e dedicação aos longo destes 5 anos.

Às minhas duas grandes estrelas, o meu pai e o meu avô, que vão estar sempre todos os dias comigo e me deram a maior força do mundo para conseguir completar este percurso que por vezes foi tão difícil.

Um obrigado enorme, a uma pessoa muito especial na minha vida, a Catarina, que viveu comigo este percurso, que me apoiou para nunca desistir, para seguir sempre os meus objetivos e sonhos. Obrigada por todo o amor, carinho, companheirismo e por seres o meu pilar neste percurso.

A nova etapa começa, como Educadora de Infância, um sonho finalmente concretizado.

Título da Tese de Mestrado: Feedback e Envolvimento Parental no Processo Educativo em Educação de Infância

Resumo:

O presente Relatório Final foi elaborado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar, na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra, e tem como principal objetivo apresentar um projeto de investigação desenvolvido em contexto de creche, que procurou articular fundamentos teóricos e estratégias de ação que incrementassem o feedback enviado e recebido dos encarregados de educação potenciando a sua participação no contexto educativo, bem como, desvendar a sua perspetiva acerca do que os seus filhos realizam no dia a dia da creche. Este feedback foi promovido através da utilização de um ambiente virtual, ClassDojo, onde foram dinamizadas diferentes interações e partilhas de informações com os encarregados de educação e desafios ao envolvimento e à sua participação procurando assim, aproximar as famílias.

A temática em estudo tem como principal foco o desenvolvimento de estratégias de integração parental ativa nos contextos educativos e consequente feedback das famílias em relação ao decorrer das atividades desenvolvidas pelas crianças e também do seu papel como pais na creche dos seus filhos.

É um estudo de caráter qualitativo, sendo as técnicas de recolha de dados selecionadas, a observação participante, os registos/evidências digitais da plataforma, a análise documental e os questionários. Foi reconhecido pelos participantes do estudo que a plataforma digital melhorou a comunicação, foi facilitadora da partilha de informações e acompanhamento do quotidiano dos educandos na creche, considerando-a atrativa, imediata e eficiente, em especial num período em que o acesso presencial ao contexto estava mais condicionado. Destaca-se ainda da perspetiva dos pais que consideram a creche uma resposta social e educativa, que promove a integração social alargada e um convívio saudável entre pares, que com um leque diverso de experiências enriquece o desenvolvimento das crianças, sublinhando a fulcral confiança que tem de ser estabelecida para o êxito da relação entre famílias e profissionais.

Palavras-Chave: envolvimento parental, ambiente virtual, participação ativa

Master's thesis title: Feedback and Parental Involvement in the Educational Process in Childhood Education

This Final Report was produced as part of the Master's Degree in Pre-School Education at the School of Education of the Polytechnic Institute of Coimbra, and its main objective is to present an action-research project developed in the context of day care, which sought to articulate theoretical foundations and action strategies to increase the feedback sent and received from parents, enhancing their participation in the educational context, as well as unveiling their perspective on what their children do in day care. This feedback was promoted through the use of a virtual environment, ClassDojo, where different interactions and sharing of information with parents and challenges to the involvement and participation were stimulated, seeking to bring families closer together.

The main focus of the theme under study is the development of strategies for active parental integration in educational contexts and the consequent feedback from families regarding the activities developed by the children and also their role as parents in their children's day care.

This is a qualitative study, and the data collection techniques selected were participant observation, digital records/evidence from the platform, document analysis and questionnaires. The participants of the study acknowledged that the digital platform improved communication, facilitated the sharing of information and the monitoring of the children's daily lives in day care centres, considering it to be attractive, immediate and efficient, particularly in a period when face-to-face access to the context was more limited. It also stands out from the parents' perspective that they consider the day care centre to be a social and educational response, which promotes extended social integration and healthy interaction among peers, which with a diverse range of experiences enriches the children's development, emphasising the central trust that must be established for the success of the relationship between families and professionals.

Keywords: parental involvement, virtual environment, active participation

Sumário

I. INTRODUÇÃO.....	1
I. PARTE I – Enquadramento Teórico	4
1. Participação e envolvimento das famílias na Educação de Infância	5
1.1 Importância da participação dos pais na educação de infância e no processo educativo	10
2. Parceria Creche-Família.....	12
2.1 Barreiras na parceria	12
2.2 Como é visto pelos pais?	14
2.3 Estratégias	16
3. Tecnologias como meio facilitador de envolvimento parental	19
II. PARTE II – Contextualização da Pesquisa	22
4. Caracterização do contexto da pesquisa	23
5. Caracterização do grupo de crianças	24
6. Relação com as Famílias.....	25
III. PARTE III - Enquadramento Metodológico	27
7. Metodologia de Investigada Utilizada	28
7.1 Motivação e objetivos de estudo	28
7.2 Opções metodológicas	29
7.3 Estratégias e procedimentos de recolha de dados utilizados.....	31
7.4 Etapas da investigação e constrangimentos do percurso de pesquisa	33
7.5 Ambiente Digital da Pesquisa – Plataforma ClassDojo	35
8. Apresentação e Análise dos resultados.....	38
8.1 Ambientação e Lançamento	38
a) Motivação, convite e criação do grupo na plataforma	38
9. Etapa da Dinamização de Interações na plataforma	44
a) Partilha de informações.....	45
10. Conclusão e Avaliação	57
a) Questionários	57
Considerações Finais	73
Referências Bibliográficas	78

Anexos	84
---------------------	----

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1- MODELO DE EPSTEIN(1984)	9
FIGURA 2- ETAPAS DA PESQUISA	33
FIGURA 3- PÁGINA INICIAL CLASSDOJO	35
FIGURA 4- PASSAPORTE	39
FIGURA 5- MASCOTE	39
FIGURA 6- CRIAÇÃO DO AMBIENTE VIRTUAL	41
FIGURA 7- INFORMAÇÕES RELATIVAS A CADA MONSTRINHO.....	41
FIGURA 8- COMPETÊNCIAS.....	41
FIGURA 9- ELEMENTOS ADICIONADOS À PLATAFORMA.....	42
FIGURA 10- "VÍDEOS"	46
FIGURA 11- "1C"	46
FIGURA 12- "1B"	46

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1- 1ª PUBLICAÇÃO.....	43
TABELA 2- 2ª PUBLICAÇÃO.....	45
TABELA 3- 3ª PUBLICAÇÃO.....	47
TABELA 4- 4ª PUBLICAÇÃO.....	49
TABELA 5- 5ª PUBLICAÇÃO.....	52
TABELA 6- 6ª PUBLICAÇÃO.....	54
TABELA 7- 7ª PUBLICAÇÃO.....	55
TABELA 8- 8ª PUBLICAÇÃO.....	56
TABELA 9- MELHORIA DA COMUNICAÇÃO	57
TABELA 10 - INCONVENIENTES.....	59
TABELA 11 - SERVIÇO DE CRECHE	61
TABELA 12- A CRECHE COMO SERVIÇO EDUCATIVO	62
TABELA 13- PAPEL DOS PROFISSIONAIS NA EDUCAÇÃO COM CRIANÇAS.....	63
TABELA 14 - PAPEL DOS PROFISSIONAIS COM AS FAMÍLIAS.....	64
TABELA 15- CONTRIBUIÇÃO DA PLATAFORMA	65
TABELA 16- ASPETOS DA MELHORIA DA COMUNICAÇÃO.....	67
TABELA 17 - INTERESSE NAS ATIVIDADES PROPOSTAS NA PLATAFORMA	69
TABELA 18- PARTICIPAÇÃO NA CRECHE.....	69
TABELA 19 - ASPETOS RELACIONADOS COM A TEMÁTICA.....	71

I. INTRODUÇÃO

É de extrema importância que os pais se integrem na vida escolar ativa dos seus educandos, de forma a conseguirem dar todo o apoio que eles necessitam no seu percurso escolar. A creche ou jardim de infância é o local onde os pais confiam a educação dos seus filhos e encontram apoio complementar para a sua vida familiar e profissional, tornando-se interdependentes.

A realização deste projeto debate questões fundamentais, como a importância de estabelecer uma boa relação com as famílias e de as incluir nas dinâmicas da educação de infância, nomeadamente na creche.

Os dados de um estudo feito por Beller et al (1994, citado em Portugal, 1998, p.189) “salientam inequivocamente a importância do envolvimento parental e das redes de comunicação que se estabelecem entre pais e educadores para a otimização do bem-estar e desenvolvimento da criança”.

A continuação na creche da estimulação que vai sendo feita em casa e vice-versa, a partilha de informações sobre este trabalho e a interação que se cria, de forma consequente, entre a creche e a família, são importantes para o desenvolvimento intelectual e afetivo das crianças, pois é criada uma continuidade de trabalho que permite à criança não sentir tanto a diferença dos ambientes, proporcionando-lhe um desenvolvimento harmonioso e equilibrado.

Tendo em conta as responsabilidades educativas de uns e de outros, e participando em atividades conjuntas, educadores e pais praticam um trabalho em equipa de forma a criar um ambiente favorável para as crianças. Apesar de esta parceria requerer bastante esforço para se estabelecer e sustentar, todos os envolvidos tiram benefícios da mesma. Juntos, pais e educadores, recolhem, trocam e interpretam informações específicas sobre a criança, que, por sua vez, está sempre em constante mudança, nas suas ações, sentimentos, preferências, interesses e habilidades. Os novos pais ganham confiança nas suas competências parentais, enquanto os pais experientes recebem apoio e adaptam-se a novas etapas de paternidade (Post et al, 2011).

Ao nível da organização interna deste estudo começo por apresentar um enquadramento teórico, onde é possível encontrar uma revisão da literatura no que diz respeito à temática em estudo. Segue-se a componente empírica, enquadrada também noutros estudos desenvolvidos no âmbito desta temática. Um segundo momento relativo à descrição dos instrumentos utilizados na investigação e a análise e tratamento dos dados. Por fim, as considerações finais, onde constam as reflexões e conclusões.

Com a realização deste trabalho, foi-me possível fazer uma abordagem em torno do envolvimento das famílias no dia-a-dia da instituição educativa, identificando obstáculos e potencialidades, procurando estabelecer novas estratégias de relação entre a instituição e as Famílias das crianças que frequentam a sala de creche e a sala do pré-escolar.

I. PARTE I – Enquadramento Teórico

1. Participação e envolvimento das famílias na Educação de Infância

“(...) a família representa, talvez, a forma de relação mais complexa e de ação mais profunda sobre a personalidade humana, dada a enorme carga emocional das relações entre seus membros” (Rey & Martinez, 1989, p. 143).

Tendo em conta, a importância da família para o desenvolvimento da criança, é fundamental que por via das relações estabelecidas por meio da comunicação, haja uma relação de proximidade entre o jardim de infância/creche e a família.

De acordo com (Marques, 1993), a instituição, ao “(...) abrir as escolas aos pais, criar espaço para eles se reunirem, proporcionar comunicação frequente, tratá-los como verdadeiros membros da comunidade educativa”, esta estimula a sua participação e cooperação de forma mais desinibida, levando a uma maior predisposição por parte da família para participar em atividades com o/e no jardim de infância.

Segundo (Correia & Serrano, 2002) a “(...) família é a base da sociedade”, isto é, a família é o elemento-chave para o desenvolvimento da criança e, por isso, deve haver uma partilha de informação entre o/a educador/a e a família para que melhor possam ajudar a criança no seu desenvolvimento global e participar na tomada de decisões educativas mais relevantes para a criança.

Na atualidade é comum a frequência das crianças em creches desde muito cedo. Em consequência, isto significa que as crianças passam menos tempo com as famílias, logo, a educação dos filhos é dividida, principalmente com a creche. Sempre que a família compartilha a educação e socialização da criança com a

creche, apoiam-se mutuamente. As relações são centrais, desde as diretas com as crianças, até as relações com as suas famílias e com a comunidade onde estão inseridas, assim a relação entre as instituições passa a ser imprescindível.

A compreensão sobre a importância da relação creche-família pode ser enquadrada no modelo de Bronfenbrenner (1994), o qual afirma que o desenvolvimento humano é desencadeado a partir da interação entre as características pessoais dos indivíduos e os ambientes nos quais estes vivem.

Bronfenbrenner (1994), defende que a família e a instituição de educação, para a criança, constituem os principais microssistemas, pois são os ambientes onde esta interage mais, mas ao mesmo tempo, estes são também micro e ecossistemas para os pais e educadoras/es.

Como a criança é elo entre creche e família, mas as suas capacidades, principalmente no que se refere à linguagem e à sociabilidade, ainda se encontram em processo de desenvolvimento, ela ainda não consegue agir como mediador entre as instituições. Então a confluência dos microssistemas família e instituição fornece informações importantes acerca das contribuições das duas instituições na educação das crianças e também enriquece as práticas educativas tanto dos familiares quanto das instituições.

Assim, não existem relacionamentos individuais entre adulto-criança no espaço da creche, pois as famílias estão representadas no mundo subjetivo destas, bem como, no espaço familiar, a educadora está representada pela criança. Isto significa que creche e família afetam-se mutuamente.

O facto de existir esta inter-influência, faz com que os processos que resultam da relação da creche com a família delineiam oportunidades de desenvolvimento em todos os intervenientes deste processo, e tanto a família como a creche aprendem aspetos fundamentais sobre a criança e o seu desenvolvimento.

Assim, de um lado, a creche terá oportunidade de conhecer as particularidades das crianças, das famílias, os problemas que estas enfrentam para dar oportunidade ao desenvolvimento e aprendizagem dos filhos e a maneira como pensam e percebem a creche.

Quanto ao relacionamento e à participação dos pais na creche, não existe um método único, e não existe um método correto. Os jardins de infância e as instituições de educação de infância devem-se tentar adaptar às características e necessidades das comunidades heterogêneas com as quais devem lidar.

Desta forma e nas palavras de Marques (citado por Villas-Boas, 2001, p.119), parece caber à escola dar o primeiro passo no sentido de preencher a lacuna existente em termos de comunicação “positiva” não só entre a escola e a família, mas também entre estas e a comunidade, mas esta comunicação não deverá fazer-se num sentido único, sendo desta forma fundamental que os educadores sintam necessidade de “ouvirem os pais e partilharem com eles algum poder de decisão”.

A educação “move-se” como um processo de socialização com duas dimensões distintas:

- **Social**, onde a herança cultural é transmitida às novas gerações através do trabalho de várias instituições;
- **Individual**, onde a aquisição de conhecimentos, as habilidades, as competências e os valores estão em constante desenvolvimento.

Segundo Davies (1989), a designação de envolvimento parental é utilizada no sentido de envolver todas as formas e atividades dos Encarregados de Educação na educação dos seus educandos, tanto em casa como na instituição educativa e/ou na comunidade. A importância de uma colaboração entre a instituição educativa e a família das crianças é referida em vários estudos, como por exemplo, o de Epstein (1992), não apenas como um meio de troca de informações acerca

da criança, mas como partilha, como “um intercâmbio de informações e reflexões subjacente a uma tomada de decisões conjunta face ao processo de aprendizagem da criança” (Leal, 2011, p. 105).

O envolvimento parental refere-se às relações formais e informais que os pais têm com as instituições de educação infantil (OCDE, 2011, p. 220).

É necessário conhecer alguns modelos para podermos optar pela melhor forma de envolver ou promover a participação dos pais na vida da instituição educativa dos seus filhos. Epstein (1984) refere que os educadores/professores são os principais atores no processo de envolvimento da família na instituição educativa, para uma “educação participada” (p. 113); ou seja, o envolvimento dos pais nas atividades da instituição educativa potencia o conhecimento da família acerca do desenvolvimento dos seus filhos, permitindo que os possam apoiar em casa.

Para se poder caracterizar os vários tipos de envolvimento parental devemos ter em consideração alguns aspetos como as formas de comunicação, as formas de envolvimento entre as famílias e as instituições educativas e também as formas de ajuda às mesmas em casa.

Epstein (1992, 1995) definiu seis tipos de envolvimento/colaboração, cinco tipos referentes à colaboração Instituição/Família e um tipo de colaboração Instituição/Comunidade.

Figura 1

Modelo de Epstein (1984)



Estes tipos de colaboração e envolvimento dos pais na educação de infância, devem ser flexíveis e adequando-se às características de cada comunidade educativa.

O envolvimento parental é assim entendido como um conjunto de comportamentos e atitudes dos pais, através dos quais estes mobilizam e disponibilizam aos filhos recursos educativos, em domínios específicos.

O envolvimento parental caracteriza-se em seis dimensões, segundo Epstein (1992):

- **Dimensão comportamental**
 - Participação dos encarregados de educação nas iniciativas que são propostas, para contribuir para que a criança perceba o contexto educativo como espaço importante;
- **Dimensão da disponibilidade pessoal**
 - Partilha entre pais e filhos de experiências educativas positivas;
- **Dimensão do envolvimento cultural**
 - Desenvolvimento de atividades interculturais;

- **Dimensão da comunicação casa/escola**
 - Comunicação entre os membros da família e os interlocutores no contexto educativo;
- **Dimensão do envolvimento parental centrado no contexto de aprendizagem em casa**
 - Atividades induzidas pelas famílias (manutenção das rotinas, desenvolvimento de atividades em casa...);
- **Dimensão do envolvimento parental centrado em atividades na escola**
 - Atividades convencionais como reuniões, voluntariado, frequentar workshops...).

Quando as crianças frequentam o jardim de infância, os pais acabam por se relacionar com outras famílias e, nessa medida, reconfigurar, com maior ou menor amplitude, as redes de relacionamento anteriores.

1.1 Importância da participação dos pais na educação de infância e no processo educativo

A existência, a cooperação e a importância da participação da família nas atividades de educação infância, têm ganho maior credibilidade quanto à importância da sua contribuição para a melhoria da qualidade da resposta educativa.

Macedo (1994, p. 199) destaca que “Com a participação da família no processo de ensino aprendizagem, a criança ganha confiança vendo que todos se interessam por ela, e também porque o/a educador/a passa a conhecer quais são as dificuldades e quais os conhecimentos da criança”, podemos dizer então que os envolvimento das famílias transmitem maior segurança para as crianças,

tornando assim mais possível a aquisição de novas aprendizagens, sociais, cognitivas e pessoais.

A família e o jardim de infância devem trabalhar em conjunto, para construir um ambiente relacional entre si, ou seja, ambos devem agir em conjunto, tendo em consideração que são dois contextos que contribuem para o desenvolvimento da mesma criança. Cabe às instituições e educadores/as proporcionar oportunidades de participação ativa para todos os pais/família e crianças, para que seja compreendida e melhorada.

Nem sempre criar um bom relacionamento entre a família e o educador/a é uma tarefa fácil e podem surgir alguns conflitos, pois é o primeiro momento em que ocorre uma separação temporária dos filhos com a família. Assim cabe ao educador/a agir de modo natural e tranquilizar a família, mas, contudo, deve também ser paciente e dar aos pais a atenção devida.

Para que os pais / família possam participar de forma permanente, o educador deve compartilhar com clareza a sua prática pedagógica e convidá-los a tornarem-se parte integrante do processo educativo da criança. “Em sequência o educador deve (...) encarar o relacionamento com as famílias como algo que faz parte integrante das suas tarefas profissionais (...)” (Carvalho & Campos, 2001, p.58), pois a participação da família é considerada um ponto crucial não só para o progresso e desempenho das crianças, mas também para o despertar de uma melhor compreensão acerca do seu desenvolvimento e do próprio, currículo. Assim, “A participação dos pais nas atividades (...) é indispensável” (ME, 1997, p. 20).

Uma vez que a relação entre os pais / família e a instituição tem grande influência no desenvolvimento da criança, os pais/família que demonstram interesse em participar em atividades e têm uma relação de cooperação com o/a educador/a, muitas das vezes contribuem para uma melhor relação também da criança com o jardim de infância, não fosse a criança o reflexo da imagem dos pais.

Paro (1997,p. 30) destaca que o/a educador/a: “(...) deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre os seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, a família irá se sentir comprometida com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento do seu filho como ser humano.”

Com a participação da família, os educadores/as têm a oportunidade de enriquecer a qualidade da resposta educativa, tendo em consideração que a partilha e a troca de saberes com os pais sobre a criança proporcionam um maior conhecimento acerca das suas preferências. Assim sendo, a relação entre o educador-família, família-criança, criança-educador e família-instituição deve ser um relacionamento onde haja a disponibilidade para ajudar e ser ajudado, pois só desta forma é que será possível retirar melhor proveito das situações que visam o bem-estar, a felicidade e a aprendizagem da criança.

2. Parceria Creche-Família

2.1 Barreiras na parceria

Os contributos/benefícios para o envolvimento/colaboração/participação entre a instituição educativa e a família podem ser analisados sob diferentes perspetivas. Segundo Davies (1989), o desenvolvimento da criança é a principal razão para este envolvimento. No entanto, este envolvimento traz benefícios também para os próprios pais, aumenta a sua influência na tomada de decisões relacionadas com os seus filhos/educandos, melhoram o seu papel, fortalecem os laços sociais, têm acesso a mais fontes de informação e formação e melhoram a sua autoestima.

Para as crianças (centro desta relação), este envolvimento traz benefícios, nomeadamente no desenvolvimento de competências e na aquisição do sucesso educativo (Davies, 1989; Epstein, 1992; Leal, 2011). Para os/as educadores/as traz benefícios no reconhecimento do seu trabalho desenvolvido com as crianças, na partilha de preocupações e na procura de soluções e no maior apoio (e menos desconfiança) das famílias, diminuindo as desconfianças das mesmas (Davies, 1989; Epstein, 1992; Leal, 2011).

Segundo Brickman e Taylor (1991), os pais são os primeiros educadores e os primeiros adultos a desempenhar um papel essencial no desenvolvimento e no processo de aprendizagem das crianças. Como tal, torna-se fulcral que os pais, primeiros responsáveis pelas crianças, estabeleçam contatos com os outros adultos que, também, desempenham papéis importantes na vida das crianças.

A existência desses contatos acarreta benefícios, destacando-se:

- (i) ajuda a criança na transição de um ambiente educativo para o seguinte;
- (ii) ajuda os pais a descobrir formas de participação/envolvimento na instituição educativa;
- (iii) ajuda os pais a conhecer as atividades que são desenvolvidas pelas crianças na instituição educativa;
- (iv) ajuda os pais e educadores a compreender melhor as crianças (por exemplo: alterações de comportamento).

Os educadores/as de infância, por vezes, têm medo de envolver as famílias em atividades ou na tomada de decisões, pois têm medo de não ter uma resposta às solicitações que podem ser impostas pelos pais. Wolfendale (1992; citado por Gaspar, 1999) afirma que os educadores de infância devem construir saberes e valores, durante a formação inicial, que possam ser refletidos mais tarde em parceria com os pais das crianças.

Tizard et al. (1981) e Marques (1999) (citados por Gaspar, 2004) apresentam outros obstáculos da colaboração entre a instituição educativa e a família, nomeadamente:

- (i) a forte tradição centralista da escola portuguesa construída longe das famílias;
- (ii) a carência de formação dos educadores de infância para trabalhar com as famílias;
- (iii) a falta de tempo e de recursos para conhecer os estudos desenvolvidos nesta área e para organizar atividades de envolvimento das famílias (individualmente e em grupo) no JI.

Na perspetiva de Matos (1994), as barreiras / obstáculos também estão relacionados à falta de tempo dos pais por motivos profissionais, uma vez que as reuniões de envolvimento dos pais em instituições educacionais são realizadas durante o horário de trabalho.

2.2 Como é visto pelos pais?

A educação parental surge da necessidade de apoiar os pais na sua função, dos direitos das crianças, das responsabilidades e obrigações que daí resultam e dos seus próprios direitos e deveres como progenitores. Procura, por sua vez, promover processos de mudança cognitiva, afetiva e comportamental nos pais, constituindo um recurso importante para a promoção de uma parentalidade positiva e do desenvolvimento dos filhos.

O apoio à parentalidade é uma preocupação importante, no contexto da intervenção psicossocial junto da família, e desafia diversas instituições da comunidade com responsabilidade social a este nível, e os seus profissionais, para

novas exigências de intervenção comunitária com este público-alvo. É necessário assim promover a parentalidade e o desenvolvimento de competências parentais, de modo que os pais se sintam mais capazes de gerar um bom ambiente familiar nas suas casas, de se assumirem como agentes educativos e modelos de referência para os filhos.

Os pais são indubitavelmente os que mais e melhor conhecem os seus filhos, bem como aqueles que, pelo poder implícito da relação de vinculação significativa, mais influência têm no desenvolvimento e na facilitação das mudanças desejadas ou necessárias.

Segundo trabalhos de pesquisa realizados por uma equipa portuguesa com objetivo de triangular necessidades, preocupações, limitações e potencialidades, refletindo assim o conceito de envolvimento parental, “definido” pelas famílias, tinham em conta que “muitas vezes procura-se resultados muito pragmáticos acerca do envolvimento parental, como assegurar programas de apoio familiar a nível da aprendizagem das crianças, mas a dimensão democrática é igualmente fundamental, ou seja, o direito dos pais a serem envolvidos na educação dos filhos” (OECD, 2006, p.219).

Segundo os workshops, os resultados obtidos em Portugal foram:

“ É extremamente importante a cooperação e o trabalho coordenado entre as instituições de acolhimento de crianças e demais parceiros educativos”

“Os pais são quem tem mais responsabilidade educacional”

“Os pais são o centro, mas numa base de reciprocidade”

“ A grande finalidade do envolvimento parental são as crianças”

“A primeira instância de envolvimento parental é a relação dos pais com as crianças.”

As Famílias devem ser vistas na creche como membros importantes na educação das crianças, pois providenciam uma visão compreensiva da história de vida dos seus filhos, oferecem novas perspetivas sobre eles, e são também aliados fundamentais nos processos de intervenção. Aceder à perceção dos pais acerca do bem-estar psicológico dos seus filhos é um *input* importante na compreensão dos seus comportamentos e emoções.

As parcerias entre a creche e a família são bem-sucedidas se forem mais flexíveis e diversificadas nas suas estratégias, as que refletem e integram as necessidades e as características da respetiva comunidade escolar.

2.3 Estratégias

As variáveis que facilitam e promovem o envolvimento parental, para além de dependerem das políticas educativas e da rede institucional, dependem da dinâmica da instituição, das características e disponibilidade das famílias e da dinâmica dos profissionais que nela trabalham.

Por vezes, verifica-se superficialidade das relações e marginalização das famílias como atores do processo educativo. Os pais aparecem como apoio, mas frequentemente há uma desvalorização do seu papel como parceiros educativos. Para Luísa Homem (2002), a relação de confiança entre a instituição e as famílias é a base do envolvimento parental. Diz-nos ainda também, que a definição de estratégias, visam um melhor conhecimento das famílias, a abertura de sugestões

dos pais, o seu envolvimento na planificação do trabalho, são as bases para uma participação mais efetiva.

Segundo Formosinho (2007 p. 9), a educação pré-escolar assume um papel fundamental na vida das crianças, pois é através da mesma que “(...) se desenvolvem competências e destrezas, se aprendem normas e valores, se promovem atitudes úteis para o desenvolvimento das crianças, para a sua inserção social, para o seu sucesso na escola e para a cidadania presente e futura”. É neste sentido que a instituição deve organizar-se de modo a fomentar o desenvolvimento global da criança e, para isso, deve ter em consideração o meio envolvente da criança e a interação estabelecida com a família.

Abreu, Sequeira e Escoval (1990) defendem, por isso, que o/a educador/a deve desenvolver estratégias que envolvam os pais/família, de forma a estimulá-los a participar e cooperar no processo educativo da criança.

Naturalmente, que a comunicação será uma estratégia a destacar, pois se “(...) o trabalho de profissionais em equipa constitui um meio de auto-formação com benefícios para a educação da criança, a troca de opiniões com os pais permite um melhor conhecimento da criança e de outros contextos que influenciam a sua educação: família e comunidade” (ME, 1997 p. 27). Assim, cabe à instituição-jardim de infância fomentar a comunicação com os pais/família, de forma a garantir que através diálogo são criadas as condições necessárias para a tomada de decisões relativas ao desenvolvimento da criança. Neste sentido, “(...) as crianças beneficiam de sistemas de atenção e educação que estejam bem ligados entre si, cujas influências não se neutralizem ou curto-circuitem, mas que se completem mutuamente, proporcionando, no seu conjunto, oportunidades ricas e polivalentes” (Formosinho, 2000, p. 12). Deve haver uma comunicação diária para que o/a educador/a possa ouvir e ser ouvido, proporcionando momentos importantes de união e troca de ideias com a família.

As reuniões de pais são outra estratégia a utilizar para incentivar o envolvimento dos mesmos, sendo, geralmente, muito participadas no jardim de infância. Com a realização das reuniões de pais, o/a educador/a favorece “(...) a divulgação e avaliação do trabalho pedagógico junto das famílias” (Matos, 2012 p. 47), o que permite um melhor conhecimento acerca da criança (motivações e dificuldades), do seu contexto familiar e das expectativas que a família tem em relação aos trabalhos desenvolvidos.

Outra estratégia para promover o envolvimento dos pais/família no jardim de infância é a sua participação nas atividades. Segundo Guerra (2002, p.78), participar implica “(...) comprometer-se com a escola. E opinar, colaborar, decidir, exigir, propor, trabalhar, informar e informar-se, pensar, lutar por uma escola melhor (...)”. Contudo o/a educador/a e os pais/família não devem entrar em desacordo em relação às atividades propostas, pois têm de ter em atenção que o objetivo da sua participação é o desenvolvimento, a aprendizagem e o bem-estar da criança. Para que tenhamos um jardim de infância com pais participativos é fundamental que o/a educador/a proporcione momentos onde os pais se sintam como parte integrante do contexto, e por isso, devem permitir que os pais e a família se aproximem e participem de forma voluntária.

Quando os pais/família adquirem uma maior confiança na relação com o jardim de infância são facultadas as ferramentas necessárias para manter o bom relacionamento entre o/a educador/a e os pais/família, promovendo e incentivando a sua participação e colaboração ativa.

Uma outra estratégia que visa a participação dos pais é o envolvimento na tomada de decisões relativas à educação da criança, onde os pais são os principais responsáveis pela educação da criança, devem ser informados e convidados a participar na tomada de decisões para que os objetivos comuns sejam alcançados.

Por fim, as estratégias para promover o envolvimento das famílias na educação de infância assentam em 4 princípios. A Comunicação centrada na

criança (onde a comunicação tende a envolver os pais de forma personalizada e individualizada com recurso a práticas educativas diferenciadas), a comunicação construtiva (comunicação assente em informação significativa e útil que disponibiliza às famílias sugestões e orientações práticas), Diretrizes e estratégias claras e concretas (benéficas para as famílias no apoio à aprendizagem dos seus filhos) e por fim, comunicação e feedback contínuos onde se mantêm as famílias informadas e sincronizadas com as práticas da sala, com o desempenho e com as competências desenvolvidas pelos seus filhos.

3. Tecnologias como meio facilitador de envolvimento parental

A educação inicia-se no seio familiar e visa a socialização e aprendizagem . Atualmente, esta tem sofrido influência das tecnologias digitais. É cada vez mais comum o uso das tecnologias digitais por pais e educadores de infância para realizar atividades promotoras de aprendizagem com as crianças.

A conceção de uma plataforma tecnológica que promova a comunicação entre pais e educadores poderá potenciar o envolvimento parental na aprendizagem das crianças e criar novas dinâmicas no jardim de infância.

Atualmente assistimos à proliferação do uso da tecnologia no dia a dia das famílias, para fins diversos, desde o trabalho ao entretenimento, comunicação e organização pessoal. A linguagem digital faz parte das vidas destes nativos digitais, podendo até alterar os seus padrões de pensamento e a forma como aprendem (Prensky, 2001).

O envolvimento parental é um tema muito abrangente, que implica a participação dos pais em atividades relacionadas com os contextos educativos formais frequentados pelos seus filhos (Laranjeiro, Antunes, & Santos, 2016).

O envolvimento parental na aprendizagem pressupõe ainda, por um lado, saber o que a criança aprende no JI, dialogando com ela e comunicando com o educador para conhecer o seu progresso; por outro lado, ajudar a criança a progredir, realizando atividades educativas em casa (Reynolds & Shlafer, 2010).

A comunicação entre a escola e a família está na base do envolvimento parental. Como o estilo de vida das pessoas tem vindo a mudar, as formas de comunicação também evoluem.

Como “as novas tecnologias da informação estão integrando o mundo em redes globais de instrumentalidade” (Castells, 1999, p. 57) e “não são apenas meros instrumentos que possibilitam a emissão/receção deste ou daquele conteúdo de conhecimento” (Silva, 2001, p.840), elas podem facilitar e potencializar o ensino e a aprendizagens baseados na construção do conhecimento (Torres & Behrens, 2014). Portanto, é necessário que se desenvolva uma abordagem pedagógica que torne o ensino inovador, alternativo, mediatizado, flexível, individualizado e/ou colaborativo” Torres & Behrens (2014).

As tecnologias de comunicação podem facilitar e potenciar os processos de ensino e a aprendizagem que refletem a produção de conhecimento e não a reprodução. As novas formas de se comunicar, de procurar e selecionar informações e fazer com que elas se transformem em conhecimento têm trazido mudanças radicais para a sociedade, as quais se refletem na escola como um todo. Deste modo é necessário que o conhecimento seja realmente construído e não reproduzido, e para isso, é necessário formar educadores para esse fim.

As ferramentas tecnológicas, como websites, sites de redes sociais, blogs ou e-mails, originam novos canais de comunicação de que os educadores podem

tirar partido para envolver os pais, partilhar experiências e melhorar a relação escola-família.

A utilização de tecnologias e ferramentas tecnológicas, promove o uso de uma rede social privada para partilha entre educadores e pais. Assim, os pais mantêm-se atualizados sobre as atividades dos filhos e envolve os pais em atividades conjuntas com os filhos e com os educadores.

A tecnologia instituiu-se como uma forma de comunicação e colaboração privilegiada entre os membros da comunidade de aprendizagem da criança (Hong & Trepanier-Street, 2004).

II. PARTE II – Contextualização da Pesquisa

4. Caracterização do contexto da pesquisa

O relatório foi realizado numa creche em Coimbra situada na Freguesia de Santo António dos Olivais. Esta freguesia é a maior freguesia urbana de Coimbra e uma das mais povoadas de Portugal.

O edifício da creche resulta de uma adaptação arquitetónica de uma habitação unifamiliar e no primeiro piso encontra-se a secretaria, o gabinete de direção, cozinha/copa, sala de refeições, sala de amamentação/isolamento, depósito de roupas sujas e instalações sanitárias para deficientes.

No segundo piso, bem como, as instalações sanitárias para adultos e crianças. No terceiro piso, é o berçário, constituído pelo berçário, sala de atividades de 1 ano (A), instalações sanitárias, arrumo de catres e biblioteca.

Por fim, no quarto e último piso, encontra-se a sala de refeições das funcionárias, uma sala com instalações sanitárias, salas de arrumos de produtos de higiene e limpeza.

O exterior conta com três áreas distintas: uma horta pedagógica, que este ano letivo foi reestruturada e dois recreios. Existe também uma zona de arrumos e uma zona de máquinas.

5. Caracterização do grupo de crianças

O grupo desta sala é constituído por 15 crianças, sendo 9 do sexo feminino e 6 do sexo masculino em que 9 das crianças já frequentaram a creche no ano anterior. É um grupo bastante ativo e heterogéneo em idades, uma vez que a criança mais nova faz 1 ano em setembro e a mais velha faz 2 anos no início do ano. O nível sócio-económico e cultural das famílias é médio-alto. Gostam de atividades ligadas à expressão prática e motora. Interessam-se por ouvir contar histórias, jogos com movimento e música. O controlo dos esfíncteres ainda não foi iniciado e todas as crianças ainda usam fralda.

Quanto às refeições, algumas crianças já possuem uma certa autonomia, mas a maioria ainda necessita da ajuda do adulto. Ainda estão a aprender a brincar na sala, a interiorizar as novas rotinas, é necessário muito incentivo para a arrumação dos jogos no final.

De uma forma geral, é um grupo bastante ativo que gosta de pegar num brinquedo, estar dois minutos com ele e largá-lo para ir buscar outro, preferencialmente outro que esteja a ser utilizado por algum colega, pois para eles tem mais interesse.

Estão ainda a conhecer as rotinas da sala, sendo preciso orientá-los em todos os momentos de transição.

As crianças deste grupo são meigas e procuram afeto com frequência, pedindo colo, principalmente as que estiveram em casa até ao início do ano letivo.

6. Relação com as Famílias

“A relação que o/a educador/a estabelece com cada família centra-se na criança e tem em conta que são coeducadores da mesma criança” (Lopes da Silva, Marques, Marta e Rosa, 2016, p. 31).

O envolvimento da família no processo educativo constitui uma mais valia no sucesso do projeto de vida estabelecido para as crianças. É, importante, essencial fomentar a articulação entre casa e família, construindo um espaço de confiança, condição essencial para uma boa ação educativa participada.

O trabalho com as famílias realiza-se através da participação das mesmas na vida da instituição (convites aos pais e/ou outros familiares para partilharem os seus saberes com a própria escola e para participarem em diversas atividades), da troca de informação sobre o que diz respeito à criança e também através de ações de formação/informação destinadas às famílias.

Também são realizadas reuniões entre os pais e a educadora no início do ano letivo, que se estendem durante o período escolar, onde são dadas informações sobre as crianças, as suas necessidades e interesses, as motivações e dificuldades.

A comunicação diária entre a creche e as famílias é realizada através da caderneta, na qual consta a identificação da criança e do seu encarregado de educação, o horário da componente letiva e da componente de apoio à família, o horário de atendimento aos pais, os nomes das pessoas autorizadas a levar a criança, a autorização para a administração de medicamentos e para tirar fotografias, existe um espaço referente à correspondência escola-família, à justificação de faltas e às visitas de estudo.

Também são importantes os contatos informais que se estabelecem nos momentos em que os pais estão no espaço da instituição.

A folha de recados, apesar de não aparecer referida no Projeto Educativo, penso ser importante, como meio facilitador, para a comunicação diária na

Creche. Quando é necessário dar algum recado aos pais, como por exemplo, justificar como sujou a roupa, apontar as faltas, creme, fraldas, roupa, etc..., se tomou medicação, indicação da temperatura e o horário da toma. Apesar dessa mesma informação também estar na caderneta, a pessoa que entrega a criança ao responsável consulta a folha e comunica o recado, por algum motivo os pais podem não consultar a caderneta, é uma forma de tornar a comunicação mais pessoal e em caso de dúvida pode ser esclarecida naquele momento.

A educadora e as auxiliares podem fazer as anotações, o que por vezes acontece é que a pessoa que precisa de dar o recado pode estar ausente ou no final do dia quando as crianças vão para outra sala poderá ser a auxiliar de outro grupo que fica responsável e assim fica com a folha de recados de cada uma das salas, é uma forma de assegurar que todos os recados são transmitidos.

Sempre que se justifique, também existe um horário disponível para atendimento aos pais.

Deste modo, existe uma troca de informação e diálogo entre os diversos agentes educativos, tornando-se os pais elementos ativos dentro de um espaço aberto como é a escola. Esta relação estreita com as famílias também é essencial, porque permite a realização de um trabalho de parceria com os pais, para que haja uma continuidade entre o que é feito na creche com o que acontece em casa.

III. PARTE III - Enquadramento Metodológico

7. Metodologia de Investigada Utilizada

7.1 Motivação e objetivos de estudo

A família e a creche são os dois primeiros ambientes sociais que proporcionam à criança estímulos e condutas, sendo, conseqüentemente, instituições fundamentais no seu crescimento. É importante promover uma boa comunicação entre a creche e os pais, incentivando-os a participarem na educação dos seus filhos, demonstrando o quanto é importante para as crianças este seu envolvimento.

O presente relatório surgiu de uma grande motivação de poder ser um meio de auxílio e ajuda para melhoria da comunicação entre os pais/famílias e as creches. Com esta comunicação, partilha e troca de informação pretende-se que seja dado a partir das famílias, feedback em relação ao que estas sentem e que perspetivas têm em relação ao que é realizado na creche.

Deste modo, a utilização de um ambiente virtual, a ClassDojo que me permitisse comunicar, partilhar e receber feedback das famílias, foi um meio que facilitou este contacto e que me permitiu ao longo da investigação e pesquisa perceber o que as famílias iam refletindo acerca das atividades dinamizadas na mesma, a partir de comentários, likes, mensagens privadas e conversas informais na creche.

Na sequência e com a pretensão de delinear o caminho da pesquisa, formularam-se um conjunto de objetivos específicos que passam por:

- ✓ Valorizar a participação ativa dos pais na educação das crianças e no seu percurso;
- ✓ Tornar a participação dos pais nos contextos educativos mais ativa e potenciadora de experiências significativas;

- ✓ Receber o Feedback da família em relação às competências e atividades desenvolvidas pelas crianças;
- ✓ Desenvolver estratégias de integração parental nos contextos educativos;

7.2 Opções metodológicas

No presente capítulo apresenta-se uma breve caracterização da metodologia de investigação utilizada e posteriormente os instrumentos de recolha de dados, mais especificamente, a observação e o inquérito por questionários às famílias.

A Investigação-Ação é uma metodologia fundamental na obtenção dos conhecimentos práticos sustentados por uma base teórica, lidando com a realidade, com intervenção na mesma e sendo uma prática que dá sentido à teoria (Fernandes,2011). A metodologia aplicada no relatório apresentado é um processo contínuo de ação reflexiva ao desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes em que todos os participantes participam, investigando as suas próprias práticas sociais, para no fim conhecê-las e melhorá-las. No caso da investigação acerca do feedback e do envolvimento parental na educação de infância, pretende-se ao longo da investigação que as famílias entendam o seu papel como participantes ativos na educação dos seus filhos, a partir de estratégias orientadas através do ambiente virtual, a ClassDojo, para que no fim se possa melhorar a sua participação como pais no contexto educativo, mas também, compreender o seu papel que é tão importante na educação dos mesmos.

Este tipo de estratégia metodológica tem como grande objetivo a mudança e modificação, onde se pressupõe que o educador/a reformule a sua estratégia de ação, com o princípio de investigar para agir. No que diz respeito à construção do

conhecimento, este começa na prática, no contexto do qual o problema emerge, seguindo-se assim um momento de reflexão/investigação realizado em função da prática onde se terá de intervir de modo a resolver o problema diagnosticado ou identificado, neste caso, em relação à participação das famílias na creche.

Como refere Ferrance (2000), a Investigação-Ação: *“it is not problem-solving in the sense of trying to find out what is wrong, but rather a quest for knowledge about how to improve”* (p.2).

Contudo, o contributo da Investigação-Ação na prática educativa pode e deve levar a uma participação mais ativa do/a educador/a como sujeito de mudança, ou seja, cabe também ao educador procurar as melhores estratégias para envolver as famílias no ambiente educativo. A recolha dos dados, a sua organização e interpretação indiciam uma intenção de obter informação com o objetivo de aumentar o conhecimento, não para ficar a saber mais sobre um determinado assunto, mas para aperfeiçoar, poder fazer as coisas melhor.

Esta metodologia é constituída por quatro momentos, onde primeiramente se faz uma planificação do que se pretende implementar, no caso da investigação em caso, planificou-se o modo de intervenção e preparou-se o ambiente virtual a ser utilizado. Seguidamente, é o momento de atuação onde se aplica à realidade o plano que foi elaborado e posteriormente a esse momento descrever os efeitos da ação realizada. Por fim, realiza-se um momento de recolha de dados e avalia-se os resultados de toda a investigação.

Nesta investigação foram delineadas estratégias, observei e criei o contexto e as condições necessárias para que assim pudesse ser possível melhorar o envolvimento das famílias na creche, bem como, obter o feedback dos encarregados de educação/famílias em relação ao mesmo. A investigação não valoriza o produto final, mas sim todo o processo inerente à mesma, tendo em vista a melhoria do problema inicial da investigação, sendo entendida como um processo e não somente como um produto final da investigação.

Em seguida são apresentadas as estratégias e procedimentos de recolha de dados que foram utilizadas para obter informação para o projeto, sendo estas a observação participante nas tarefas e propostas do projeto, e por fim, os resultados obtidos a partir dos questionários às famílias.

7.3 Estratégias e procedimentos de recolha de dados utilizados

Durante a investigação foram utilizadas técnicas, estratégias e procedimentos que passo a apresentar.

Um dos instrumentos que utilizei foi a observação participante onde estive integrada nas atividades e vivências do grupo, sempre com um olhar atento e crítico do que me rodeava. A observação foi essencial para entender e compreender por que caminho seguir em relação ao que iria ser planificado quer com as crianças, quer com as famílias, pois estavam ambos inerentes a esta investigação.

A observação constituiu a fonte primordial de recolha de informação para este trabalho, surgindo de um modo muito presente na metodologia utilizada no mesmo. Obviamente, o papel de observadora participante foi obrigatoriamente redefinido, pelas circunstâncias da situação de estagiária, uma vez que enquanto participante ativa da vida da sala, foi impossível tomar a postura de um observador participante “puro”, o que não invalidou a tomada de notas decorrentes das observações de vários episódios imprescindíveis para a realização deste estudo.

Para auxiliar esta observação foi utilizado o registo fotográfico com vista a ser um suporte á mesma. As fotografias fornecem dados descritivos e são muitas vezes utilizadas para compreender o subjetivo e são frequentemente analisadas indutivamente. Estas foram utilizadas posteriormente no decorrer dos momentos

de partilha na plataforma, como meio de partilha de informação com os pais, logo o registo e utilização das mesmas era sem dúvida imprescindível.

Segundo Amado (2014), a observação participante não é, pois, uma técnica; ela é uma postura e uma atitude geral do observador empenhado numa investigação etnográfica, utilizando, para isso, várias técnicas. Esta observação exige do observador a capacidade e a disposição anímica para 'participar' intensamente na vida dos observados.

Em forma de conclusão da minha recolha de dados para o relatório final, utilizei um questionário relativo à implementação do Projeto de Investigação para obtenção de informações referentes à perspetiva dos pais em relação à creche, bem como, o feedback destes em relação à plataforma utilizada na sua implementação.

O questionário é composto por perguntas de resposta rápida (resposta fechada) e perguntas de resposta aberta. As perguntas de resposta fechada continham opções de resposta já preenchidas para o respondente escolher. Já as perguntas de resposta aberta pediam que o respondente dê feedback com as próprias palavras. A utilização deste instrumento de recolha de dados, permitiu que nas respostas curtas as famílias conseguissem dar uma resposta mais rápida e indutiva acerca das questões colocadas, porém, contudo, nas perguntas de resposta aberta poderiam fundamentar as suas opiniões em relação á participação dos mesmos na creche dos seus filhos.

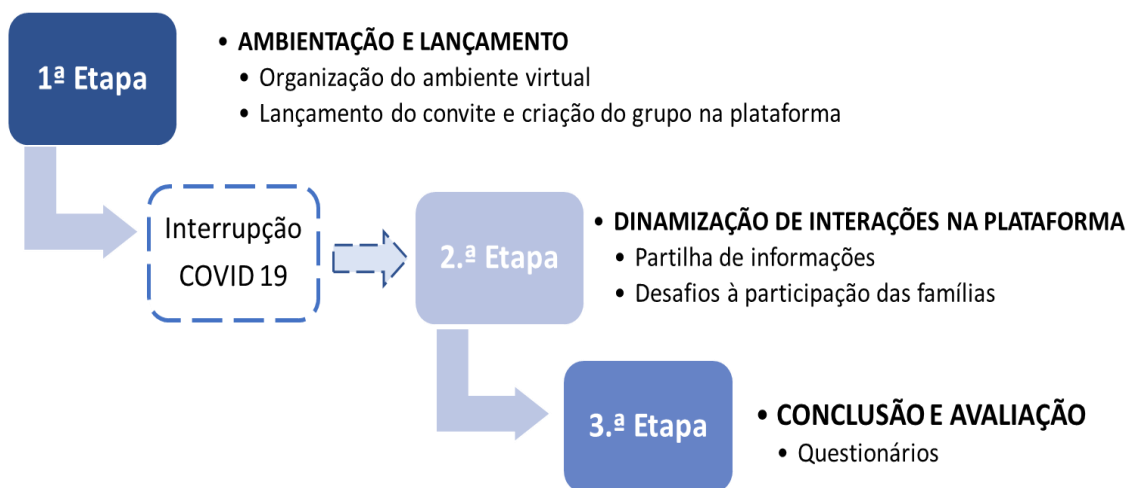
O questionário é um instrumento de investigação que tem por objetivo recolher informações, baseando-se, normalmente, na inquirição de um grupo em estudo. Assim, são colocadas uma série de questões que abrangem o tema de interesse dos investigadores, não havendo uma interação direta entre estes e os inquiridos. Este permite recolher conhecimentos, atitudes, valores e comportamentos; como tal, é muito importante ter em conta o que se pretende e

como se vai avaliar, sendo necessário rigor na escolha do questionário a utilizar de forma a aumentar a sua credibilidade (Sousa e Baptista, 2011).

7.4 Etapas da investigação e constrangimentos do percurso de pesquisa

Figura 2

Etapas da pesquisa



O projeto/investigação apresentado conteve três etapas de intervenção, a primeira etapa correspondente à ambientação e lançamento da plataforma, segunda etapa, a dinamização das interações na mesma e por fim, na terceira etapa, a conclusão e avaliação.

Na primeira etapa, a Ambientação e Lançamento, foi organizado o ambiente virtual, a plataforma ClassDojo. A plataforma surgiu da necessidade de criar um ambiente onde fosse possível a acessibilidade às famílias e houvesse “espaço” onde a interação com as mesmas fosse possível. Após a organização do ambiente virtual, desencadeou-se o lançamento do convite e criação do grupo na plataforma. Foi criada uma sala, que continha todas as crianças do contexto de investigação, bem como, as suas famílias.

Na segunda etapa, a Dinamização de Interações na Plataforma, corresponde à etapa onde foram realizadas as partilhas do dia a dia, atividades e momentos significativos das crianças, bem como, desafios que foram lançados à participação ativa das famílias na plataforma e nas atividades dos seus filhos.

A terceira etapa, correspondente à conclusão e avaliação, refere-se à entrega dos questionários às famílias. Este questionário teve em vista a obtenção do feedback dos pais em relação às suas perspetivas sobre a educação em creche e à comunicação que foi feita com as famílias suportada pelo ambiente virtual, avaliando-a e refletindo acerca da mesma.

Devido à situação pandémica vivenciada em todo o mundo, foi necessário um confinamento nacional, durante os meses de janeiro e março nas creches, escolas, jardins de infância, espaços públicos, etc, que levaram a um encerramento destes serviços, tornando-se num constrangimento à investigação desencadeada.

Perante esta situação, o projeto sofreu também uma interrupção, onde não foram realizadas publicações direcionadas aos pais nem às crianças. O facto desta decisão ter sido tomada, da interrupção da participação na plataforma, deveu-se ao facto de o projeto ainda estar numa fase muito inicial onde o contacto direto e pessoal com os pais era de elevada importância e também por ser um momento bastante sensível para toda as pessoas envolvidas no projeto. Este tempo permitiu que os encarregados de educação pudessem explorar melhor a plataforma. Ajudou também na planificação das atividades que iriam decorrer ao longo da investigação dando ênfase aos momentos oportunos para partilhar as informações e atividades, bem como seria possível obter feedback dos pais a partir da ClassDojo.

7.5 Ambiente Digital da Pesquisa – Plataforma ClassDojo

Figura 3

Página inicial ClassDojo



O *ClassDojo* é uma plataforma de comunicação que os educadores/professores, alunos e famílias utilizam diariamente para construir comunidades unidas através da partilha do que foi lecionado/assimilado na sala de aula em casa via fotografias, vídeos e mensagens.

Esta plataforma acredita que cada comunidade de educadores/professores, crianças e famílias têm direito de receber experiências educativas que desejem e adorem. O *ClassDojo* é considerado a melhor maneira de alcançar um objetivo envolve um acompanhamento recorrente de toda a experiência educativa das crianças. Durante a utilização da plataforma, o *ClassDojo* designa como importante, ouvir os educadores, as crianças e as famílias, para assim ajudar a criar uma comunidade sólida, através da cooperação providenciando as melhores experiências educativas em sala de aula e em casa.

Apesar desta plataforma ser bastante direcionada para o 1º ciclo do Ensino básico, achei que seria um desafio para mim conseguir trabalhar com a mesma, mas em contexto de creche.

Os pais, através dos seus telemóveis ou computadores, têm acesso em tempo real a todas as informações acerca do seu filho. Também há a possibilidade de receber e enviar mensagens diretamente para os Encarregados de Educação, sendo possível saber se foi lida ou não. Assim, os pais conseguem estar mais participativos na educação dos filhos na escola porque têm sempre informação atualizada diariamente.

Cada criança tem um portefólio onde tanto a educadora como os pais poderão ver, comentar e publicar fotos dos filhos a trabalhar em sala de aula ou em casa.

Esta plataforma contém variados elementos que permitem a interação das famílias, das educadoras e até dos alunos, pois pode também ser utilizada no 1º e 2º ciclos do ensino básico.

IV. PARTE IV

8. Apresentação e Análise dos resultados

8.1 Ambientação e Lançamento

a) Motivação, convite e criação do grupo na plataforma

A primeira etapa deste projeto, corresponde temporalmente ao decorrido entre os meses novembro e dezembro do ano de 2021. Iniciou-se o desenvolvimento e planificação do projeto de investigação seguido da apresentação, simultaneamente da plataforma à educadora e instituição.

Seguidamente, em sala, desenvolveu-se um elemento que seria “a mascote” do projeto, estando este diretamente ligado ao design visual da plataforma. Por fim e após este momento, as mascotes foram colocadas no exterior da sala, visível e apelativo para os encarregados de educação.

Simultaneamente com a elaboração dos monstros/mascote, foi desenvolvido um convite para os encarregados de educação, a 1ª Mensagem, que foi criado como um passaporte onde os pais teriam de preencher e enviar para o email, as informações que eram pedidas no mesmo. Este processo, foi necessário para obter os emails dos encarregados de educação e também a sua colaboração na entrada na plataforma ClassDojo.

1ª Mensagem (Passaporte):

Olá!!

*Eu sou o **Brandão** o amigo do futuro/a _____ e tenho uma missão muito especial de vai e vem para cumprir contigo.*

Nesta missão, vamos partilhar aventuras, histórias e momentos juntos.

Para embarcares nesta aventura vais ter um 1º Passaporte.

Preenche o teu passaporte e envia para o seguinte email: va-ne-ssa1@hotmail.com

Passaporte

Nome do Passageiro (nome da criança):

Nome do Encarregado de Educação:

E-mail:

Informação adicional:

Esta missão surgiu do desenvolvimento de um Projeto de Intervenção do Mestrado de Educação Pré-Escolar que envolve o Feedback e Envolvimento Parental em Educação de Infância, apoiado na plataforma virtual (ClassDojo).

Convido-vos a participar nesta aventura que tem como objetivo tornar a participação das famílias mais ativa no contexto escolar.

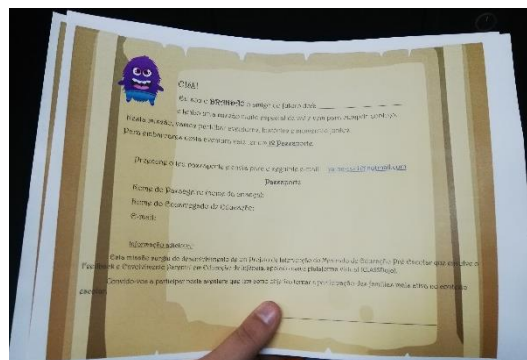
Figura 5

Mascote



Figura 4

Passaporte

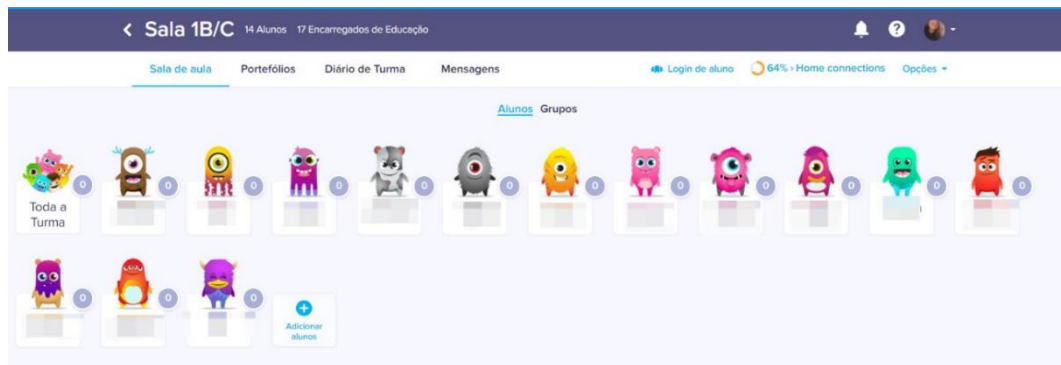




Seguidamente ao momento da entrega dos convites aos encarregados de educação, foi criado o ambiente virtual na plataforma. Cada criança, era representado por um monstinho e tinha associado a si o seu encarregado de educação.

Figura 6

Criação do ambiente virtual



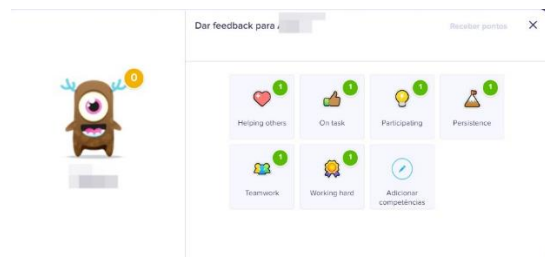
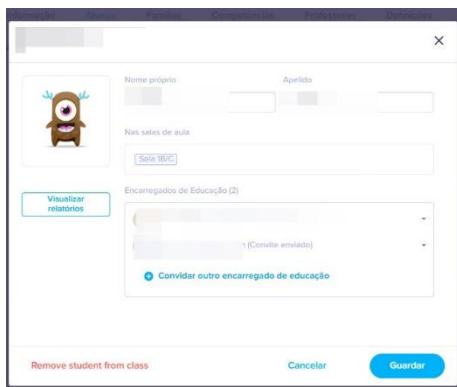
A cada criança era atribuído um ícone diferente e, a cada uma delas, poderia ser dado um nome, o nome e email dos encarregados de educação e também um Feedback acerca da criança, adicionando competências que seriam positivas de atingir.

Figura 8

Informações relativas a cada monstinho

Figura 7

Competências



O processo de adesão dos encarregados de educação á plataforma foi demorado, porque apesar de o convite ser realizado por mim, era necessário a abertura de um email que a própria aplicação enviava para os emails registados e nem todos os encarregados de educação estavam a receber.

Figura 9

Elementos adicionados à plataforma



Durante a exploração pessoal da plataforma, um dos elementos que poderia facilitar a interação com as famílias era o envio de mensagens privadas. Este elemento tornou-se útil pois assim seria possível dar feedback “personalizado” a cada família da participação dos seus filhos nas atividades realizadas na creche e também responder a questões que eles pudessem ter acerca da plataforma.

Após alguns meses de iniciação à plataforma, continha a participação praticamente total de todas as famílias das crianças da sala 1 B/C.

Tabela 1- 1ª Publicação

1ª Publicação	
<p><i>“Sejam muito Bem Vindos à nossa aventura digital”</i></p>  <p>Sejam muito Bem Vindos à nossa aventura digital! 😊😊😊</p>	
Feedback relativo à 1ª Publicação:	
<p>♥ 12 gostos ✓ 19 visualizações</p>	

9. Etapa da Dinamização de Interações na plataforma

Após um momento de interrupção devido ao COVID, começou a etapa da dinamização das interações na plataforma.

As interações realizadas na plataforma, entendem-se pelos momentos partilhados em sala, que foram posteriormente demonstrados às famílias, onde estas poderiam expressar livremente as suas opiniões ou reações em relação ao que era postado, quer seja por momentos fotográficos ou em vídeo. Algumas destas interações foram também realizadas por mensagens privadas com as famílias. Estas interações permitiram o envolvimento das famílias e propiciaram diversos momentos de desafios à participação dos mesmos.

Desenvolveram-se diversos momentos de partilha mútua com as famílias, onde foram apresentados alguns momentos de dinâmicas familiares que seriam posteriormente apresentadas na plataforma. Estas dinâmicas, de demonstração do dia a dia das crianças da sala e de momentos reveladores para os mesmos, foram realizadas no intuito de obter sempre que possível um feedback das famílias em relação ao apresentado.


Ao longo do decorrer desta etapa é possível verificar diversos tipos de interações, algumas de cariz mais passivo e outras de interações e participações ativas. Numa fase inicial desta etapa, as famílias tinham um papel mais passivo, onde apenas reagiam às partilhas feitas com um “like” ou apenas com as visualizações.

Em seguida são apresentadas as publicações realizadas na plataforma, bem como o feedback das famílias em relação às mesmas. Os pontos relativos ao feedback que são referenciados de seguida, remetem-se à intervenção dos pais em “gostos” na plataforma, comentários nas publicações e algumas mensagens que fui recebendo no decorrer do projeto.

a) Partilha de informações

Tabela 2- 2ª Publicação

2ª Publicação



Ferreira
Sala 1B/C

Mar 25, 2021

Olá Famílias, aqui começa a nossa aventura!


No dia 24 de março, estivemos a explorar o nosso cesto dos tesouros. Explorámos, brincámos e fizemos novas conquistas.

Aqui ficam algumas memórias do nosso dia!

O cesto dos tesouros proporciona a oportunidade de vivenciar uma experiência de brincadeira livre e espontânea que surtirá numa aprendizagem. Nesta brincadeira, as crianças desfrutam de uma atmosfera que foi especialmente preparada para que elas brinquem e explorem de maneira autónoma os objetos, de acordo com as ações que desejam fazer. Tudo se torna uma novidade, uma nova descoberta.

Um grande abraço para os nossos meninos,

Até à próxima aventura!
Vanessa Ferreira



Ferreira
Sala 1B/C

Mar 25, 2021

1/6

E aqui ficam alguns vídeos para finalizar 📹

♥ 16 gostos👁 19 visualizações

♡ Gosta💬 Comentário⋮



Feedback relativo à 2ª Publicação:

♥ 11 gostos 👁 19 visualizações

Figura 11- "1C"

♥ 16 gostos 👁 19 visualizações

Figura 10- "VÍdeos"

♥ 14 gostos 👁 19 visualizações

Figura 12- "1B"

Esta atividade consistiu na apresentação às crianças de diversos materiais do quotidiano e elementos da natureza para exploração livre. As reações foram muito interessantes e posso considerar que foi uma boa atividade para desenvolver com a faixa etária com que me encontrava, pois é uma fase do desenvolvimento em que as crianças para além de se interessarem mais por elementos que lhes são

diferentes, é também muito sensorial e que permite que as mesmas se desenvolvam bastante e se obtenha bastante resultados de atividades como esta.

Tabela 3- 3ª Publicação

3ª Publicação	
	Ferreira Sala 1B/C
	Mar 29, 2021
<p>Boa tarde Famílias, No dia 27 de março comemorou-se o Dia do Teatro e sendo o teatro para bebês muitas vezes subvalorizado, deixo-vos aqui um pequeno vídeo onde mostra que uma brincadeira do “cucu” ou do “onde está?” é uma excelente oportunidade para explorar o teatro em creche. Desafio-vos a experimentarem esta brincadeira com os/as vossos/as meninos/as e publicarem um pequeno vídeo ou escreverem algum comentário sobre as reações deles.</p> <p>Link: https://www.youtube.com/watch?v=zEriWJVIAnc</p> <p>Um grande abraço, Até á próxima aventura! Vanessa Ferreira</p>	

Feedback relativo à 3ª Publicação:*Figura 13- Feedback da 3ª publicação*


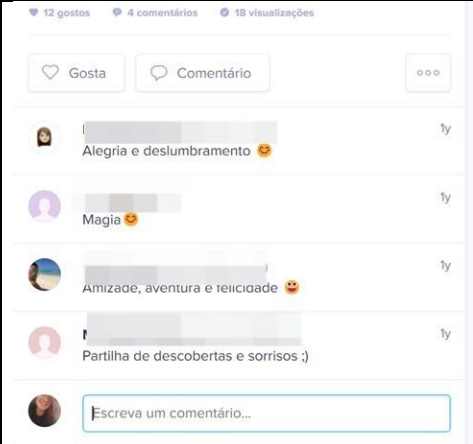
Após se ter comemorado o Dia do Teatro no dia 27 de março, durante a semana seguinte desafiei os pais e as crianças a participarem numa atividade ao qual apelidei de “Cucu”. Esta tinha como finalidade, após as famílias com os seus filhos verem o vídeo que deixei no link, representarem um momento da brincadeira do “cucu” com os seus filhos.

Apesar de ter apenas uma família que participou na tarefa, achei que foi uma atividade muito divertida e demonstra sempre uma boa brincadeira e interação do adulto com as crianças.

O facto de ter obtido feedback participativo de apenas um pai, mostrou que os pais foram ganhando confiança e à vontade para publicarem e serem membros ativos nas participações a que foram sugeridos.

b) *Desafios à participação das famílias*

Tabela 4- 4ª Publicação

4ª Publicação	
	
Feedback relativo à 4ª Publicação:	
	

Os desafios lançados à participação das famílias surgiram como forma de tornar a participação dos encarregados de educação das crianças mais ativa, de modo que pudesse obter feedback dos mesmos a partir das suas participações.

No início das participações dos pais na plataforma, foi visível verificar que os pais não percebiam de que forma conseguiram participar nas publicações lançadas. Tendo em conta este aspeto, foi alterado o método de interação nas publicações, lançando perguntas e desafios para os pais.

Os desafios constavam em fazer as famílias se interrogarem sobre as atividades desenvolvidas e darem a sua perspetiva acerca das mesmas, comentando na plataforma as suas emoções em relação ao que era apresentado.

Uma das atividades mais gratificantes a nível pessoal tendo em conta o projeto, foi o lançamento aos pais e às crianças de “brincarem” livremente com uma massa de pão, anteriormente feita e distribuída na sala pelas crianças. Foi posto no monstrinho de cada criança um saquinho com a massa. Nos momentos abaixo, é apresentado os registos fotográficos das famílias do desafio lançado.

Figura 14

Atividade da Massa



Figura 15

Atividade da Massa



Figura 16

Atividade da Massa



Figura 17

Atividade da Massa



Neste momento tão prazeroso para as crianças, de descoberta de novas texturas, foi importante perceber, a partir das famílias, quais foram as reações das crianças, como se envolveram na atividade e quais foram as principais reações. Apesar de grande parte deste feedback ter sido dado pessoalmente na creche, houve pais que partilharam este momento por mensagem privada na plataforma.

Figura 18

Atividade da Massa

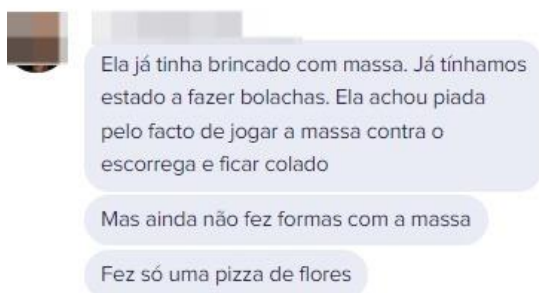
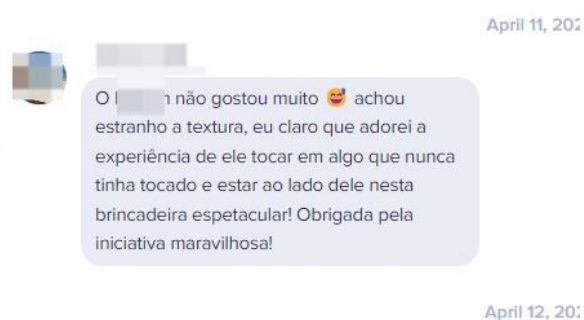






Figura 19

Atividade da Massa



April 12, 20:

Tabela 5- 5ª Publicação


5ª Publicação	
<div style="border: 1px solid #ccc; padding: 10px;"> <div style="display: flex; justify-content: space-between; align-items: center;"> <div style="display: flex; align-items: center;">  <div style="margin-left: 5px;"> <p>Ferreira Sala 1B/C</p> </div> </div> <div style="text-align: right;"> <p>Apr 8, 2021</p> </div> </div> <div style="text-align: center; margin: 10px 0;">  </div> <div style="margin-top: 10px;"> <p>Boa noite Famílias,</p> <p>Começámos na semana passada uma GRANDE aventura, o desfralde. ☺</p> <p>Deixo-vos aqui algumas fotografias dos nossos meninos nas idas à sanita/bacio.</p> <p>A transição para o bacio/sanita é uma fase desafiante para os pais e para a creche. Algumas crianças fazem esta transição com facilidade, mas nem sempre é o caso, pois é algo que envolve um processo gradual e depende de criança para criança.</p> <p>Partilho também um pequeno vídeo de uma história que se chama " Posso espreitar a tua fralda?".</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=ITD-zKxq11M</p> <p>Até à próxima aventura, Vanessa Ferreira</p> </div> </div>	<div style="border: 1px solid #ccc; padding: 10px; background-color: #f0f0f0;"> <p style="text-align: center;">Feedback relativo à 5ª Publicação:</p> </div> <div style="margin-top: 20px; display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>11 gostos</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>19 visualizações</p> </div> </div>

Retirar as fraldas é um momento muito importante na vida das crianças e dos pais e exige muita paciência e dedicação. Para os adultos é muitas vezes visto como uma fase de ansiedade, preocupações, medo e expectativa. Para a criança, momento de autoafirmação, descoberta, necessidade de compreensão e carinho.

Durante o mês de abril foi iniciado o processo de tirar a fralda aos meninos da sala 1 B/C, que foi um momento muito importante tanto para as crianças, tanto para nós como educadoras e para os pais. Tendo em conta este momento, decidi realizar um post na plataforma ClassDojo que demonstrasse a ida aos bacios dos meninos, para mostrar aos pais, obter o feedback deles em relação a este momento tão importante da vida dos seus filhos.

Foi também explicado aos pais durante diversas conversas informais que tinha com eles, que não existe uma duração de tempo pré-determinada para que este processo se completasse e que cada criança tem seu próprio ritmo de desenvolvimento, que deve ser totalmente respeitado.

Tabela 6- 6ª Publicação

6ª Publicação	
	
Feedback relativo à 6ª Publicação:	
<p>♥ 8 gostos 👁 17 visualizações</p>	


Esta atividade realizada em sala foi para mim das mais desafiadoras, que me pôs à prova a diversos níveis. A ideia de criar um circuito sensorial para os meninos veio da necessidade de, para mim, dar continuidade e finalidade às atividades que tinha realizado anteriormente. Todas elas estavam relacionadas com momentos sensoriais de diferentes formas e foi importante realizar um momento onde reunisse todas estas aprendizagens, daí surgiu o circuito sensorial do mar.

Tabela 7- 7ª Publicação

7ª Publicação	
	
Feedback relativo à 7ª Publicação:	
	

Relativamente a uma das últimas publicações, foi lançado o desafio às famílias de saber quais os brinquedos e brincadeiras que os seus filhos gostavam de fazer em casa. Apesar de não ter recebido grande feedback pela plataforma, houve algumas famílias que mostraram interesse em levar fotografias na semana seguinte para a creche para mostrar as brincadeiras em casa.

Tabela 8- 8ª Publicação

7ª Publicação	
	
Feedback relativo à 7ª Publicação:	
	

10. Conclusão e Avaliação

a) Questionários

Na presente investigação procurei compreender o impacto e influência do envolvimento parental na educação de infância e a partir deste, receber o feedback dos pais em relação ao dia a dia das crianças na creche.

Pelos dados até aqui evidenciados a utilização da plataforma, posso concluir que foi um meio de interação, partilha, comunicação e de ligação positivo. Tendo em conta as respostas obtidas pelos encarregados de educação, a utilização da plataforma melhorou muito a comunicação existente entre a creche e as famílias, a interação e partilha diária do quotidiano das crianças, bem como o acompanhamento e percurso dos seus filhos.

Outra forma de recolha do feedback dos encarregados de educação foi pelo questionário, procurando analisar quais foram os ganhos desta experiência, tanto a nível da utilização da plataforma como meio de comunicação entre a creche e a família, como na recetividade das atividades realizadas na mesma com a participação dos pais. Apesar do número reduzido de participantes na resposta ao questionário, o feedback recebido do mesmo foi positivo e foi possível “avaliar” a influência que a plataforma teve no envolvimento parental durante o período de tempo que foi utilizada.

Tabela 9- Melhoria da comunicação

Questão
“Em que aspetos se verificou ou não a melhoria desta comunicação?”

Algumas respostas obtidas das famílias à questão
--

<p>P1: “ Melhorou muito a comunicação, visto que não havia nenhuma aplicação para ir vendo as atividades do dia a dia. Passou a existir mais contacto a partir da partilha.”</p>

<p>P2: “ Verifiquei uma melhoria na comunicação, pois permite a partilha diária, através das fotografias, em particular, das dinâmicas diárias dos nossos filhos.”</p>

<p>P4: “ Melhorou uma vez que a troca de informação é imediata, contínua e mais eficiente.”</p>
--

<p>P5: “ Para mim, verifiquei uma melhoria na comunicação, em vários aspetos, tais como:</p>

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> - Acompanhar o percurso e desenvolvimento do meu educando; - Saber que ele está a ser bem acompanhado; - A relação entre família e creche; - Confiança nas educadoras/auxiliares. “ |
|--|

Tendo em conta a situação pandémica vivenciada, as famílias não poderiam obter um contacto presencial com a creche, assim, a plataforma foi um meio de comunicação entre a creche/família que permitiu às famílias estarem “por perto” das rotinas quotidianas dos seus filhos.

A plataforma assegurou a privacidade e segurança das crianças em todo o seu decorrer, constando das respostas do questionário das famílias de 50% de “Bastante segurança”, 38% de “Muita segurança” e cerca de 12% de resposta neutra.

Podemos ainda evidenciar que a plataforma potenciou o envolvimento e participação dos pais nas vivências da creche, permitindo que existissem ambientes e momentos de uma comunicação mais ativa da creche com a família.

Em relação as atividades que foram sendo propostas a partir do *ClassDojo* e tendo em conta a envolvimento das famílias posso constatar que o facto de a plataforma ser muito intuitiva e interativo ajudou na captação de interesse das famílias.

Apesar de o feedback obtido através dos “likes” e comentários nas atividades na plataforma nem sempre se verificar na sua totalidade, ou seja, nem sempre todos os pais participarem nessa observação. Esta situação evidenciou o facto de que existem constrangimentos no que diz respeito á envolvência dos pais na creche, como por exemplo, a carga horária dos seus trabalhos que dificulta a presença de tempo para verificar a plataforma.

Outro dos inconvenientes que verifiquei com a utilização da plataforma foi o facto de que nas primeiras publicações que realizei, colocava as fotos das crianças em vídeo, pois na minha opinião era uma forma mais interativa dos pais verem as fotografias das atividades, mas este processo fazia com que os vídeos colocados na plataforma fossem demasiado extensos, o que acabava por ser mais exaustivo.

Considerando os inconvenientes registados da resposta dos pais em relação à utilização da plataforma, posso constatar que não apresentam nenhum inconveniente, apenas o facto de não conseguirem guardar as fotos e os vídeos das publicações.

Tabela 10 - Inconvenientes

Questão
“Constrangimentos/inconvenientes constatou na utilização da plataforma?”
Algumas respostas obtidas das famílias à questão
<p>P1: “ Nenhum a comentar.”</p> <p>P2: “ Não verifiquei nenhum constrangimento/inconvenientes.”</p> <p>P3: “ Não senti. Mas não explorei muito. Troquei algumas fotografias da minha filha, fora do contexto de creche, fora da plataforma.”</p> <p>P4: “Nenhum”</p> <p>P5: “ O único inconveniente foi mesmo o facto de não ser possível guardar as fotos e vídeos publicados.”</p>

Neste ponto vou abordar mais detalhadamente os resultados dos inquéritos aos pais, relativamente à Parte 2 do mesmo, que corresponde às perspetivas das famílias acerca da educação em creche.

De acordo com as respostas obtidas das oito famílias à questão “O que representa a creche para si”, podemos concluir que, os pais consideram que a creche é um contributo importante para o desenvolvimento integral das crianças, como podemos observar na resposta do P1, P2, P3, P5 e P7.

Segundo Portugal (1998) “ A creche é uma realidade e uma necessidade para milhares de famílias.” (p.14) E “surgem como um meio de cobrir as necessidades das famílias que, frequentemente por razões económicas, não podem de outro modo realizar a educação das suas crianças.” (p.123-124) As atividades que se realizam na creche incluem diversas experiências quer sensoriais, motoras, linguísticas, exploratórias, e é através delas que as crianças são capazes de construir conhecimento.

Cordeiro (2008), refere que:

“As crianças desenvolvem-se assim através dos estímulos e da sua capacidade de observação, imitação e reprodução, mas com uma construção, imitação e reprodução, mas com uma construção contínua a partir do que já sabem.” (p.33)

É necessário subordinar o atendimento à criança a uma intencionalidade educativa promotora do desenvolvimento e da aprendizagem, para assim conseguir ser capaz de dar continuidade á educação que já é feita em casa.

Existem também pais que consideram a creche como resposta social às suas necessidades de trabalho, como refere, o P8 E P6.

Tabela 11 - Serviço de creche

Questão
“O que representa o serviço de Creche para si?”
Algumas respostas obtidas das famílias à questão
<p>P1: “A creche é de extrema importância para o desenvolvimento da criança, tanto cognitivo como emocional.”</p> <p>P2: “ Cuidado, contributo para o desenvolvimento da criança, um espaço onde permitem aos pais deixar as crianças com a certeza de que os seus interesses e necessidades sejam respeitados e tido em conta.”</p> <p>P3: “ Entendo que o convívio com outras crianças e as atividades desenvolvidas pelos educadores é muito importante para o desenvolvimento das crianças. Neste sentido é um auxílio na educação da criança. Além disso é um auxílio aos pais que não têm onde/como cuidar dos filhos durante o período de trabalho.”</p> <p>P5: “ Representa tudo, para nós pais, desde a boa educação e desenvolvimento do meu educando, às atividades, jogos e brincadeiras que fazem! Assim, posso estar descansada e sei que ele está em ótimas mãos.”</p> <p>P6: “ Auxílio na educação da criança durante o horário laboral dos pais.”</p> <p>P7: “ Crescimento, educação e desenvolvimento.”</p> <p>P8: “ Resposta social, educativa e pedagógica.”</p>

Relativamente ao facto de considerar a creche com um serviço educativo e aos contributos que esta oferece no processo educativo das crianças, pode evidenciar que todos as famílias demonstram positivamente que concordam com o facto de a creche ser um serviço educativo, pois as atividades, contextos e serviços são direcionados à criança e em prol da mesma.

No dia a dia na creche, o brincar possibilita um processo natural de desenvolvimento e aprendizagem, a criança constrói significados, sendo assim uma forma de assimilação dos papéis sociais e compreensão das relações afetivas,

que ocorrem no seu meio, para construção de conhecimento, como refere, Homem (2009, p.23).

Consideram como contributos no processo educativo, as atividades diárias e em grupo, os processos de socialização fora do contexto familiar, o desenvolvimento integral da criança, o desempenho e disciplina, a interação entre crianças e com a educadora e restantes membros do contexto educativo.

Tabela 12- A creche como serviço educativo

Questão
“A creche é um serviço educativo? Que contributos oferece no processo educativo do seu educando?”
Podemos verificar estas ideias em algumas respostas dadas pelas famílias:
<p>P1: “ Sim, sem dúvida. Todas as atividades diárias que surgem na creche, apresentam ligações a conteúdos educacionais, desde a orientação à mesa, atividades em grupo, as brincadeiras, as conversas, entre outras, que acabam por estimular o processo educativo.”</p> <p>P5: “ Sim, é convosco que ele passa maior parte do seu tempo, e as educadoras e auxiliares prestam, pelo que vejo na aplicação, o maior desempenho e disciplina possível para a educação deles. No processo educativo do meu filho tento ter conta a assertividade, a compreensão, a partilha, o saber estar, o convívio com as pessoas de diferentes idades e vários tipos de animais.”</p> <p>P6: “ É um serviço educativo porque integra a criança no meio social promovendo o convívio saudável e interativo com os outros adultos e crianças, realizando em simultâneo, atividades que promovem o bom desenvolvimento educativo.”</p>

O papel dos adultos/profissionais na relação com as crianças e com as famílias é de extrema importância. Os profissionais da educação, quando conseguem promover parcerias com as famílias, levam a uma aproximação destes dois contextos, encontrando formas partilhadas e com sentido para ambos contribuírem para a educação das crianças.

Relativamente às repostas das famílias a esta questão, algumas das respostas obtidas foram:

Tabela 13- Papel dos profissionais na educação com crianças

Questão
Como descreve o papel dos adultos/profissionais na relação educativa com as crianças e as famílias em Creche?
Podemos verificar estas ideias em algumas respostas dadas pelas famílias:
<ul style="list-style-type: none"> • Papel dos adultos/profissionais com as crianças <p>P3: “É um papel muito importante por saberem quais os estímulos mais adequados a cada fase e ajudam a tornar a criança mais autónoma.”</p> <p>P5: “A relação da creche com as crianças deverá ser educativa, assertiva, compreensiva e acima de tudo que transmita bastante confiança e amor!”</p> <p>P7: “É uma figura em que as crianças confiam, um porto seguro e que acompanham as crianças no dia a dia, uma referência.”</p>

Tabela 14 - Papel dos profissionais com as famílias

Questão
Como descreve o papel dos adultos/profissionais na relação educativa com as crianças e as famílias em Creche?
Podemos verificar estas ideias em algumas respostas dadas pelas famílias:
<ul style="list-style-type: none"> • Papel dos adultos/profissionais com as famílias <p>P1: “ Partilha do dia-a-dia/informação. É uma relação de proximidade entre ambos.”</p> <p>P3: “ De certa forma, através das avaliações que vão sendo feitas e com o estabelecimento de objetivos, os educadores são um auxílio importante para os pais na educação das crianças e na promoção da sua autonomia.”</p> <p>P5: “A relação da creche com os pais é ótima, porque transmitem confiança com o educando.”</p> <p>P6: “ É um estabelecedor da ligação com o tempo que estes não passam com a família e desempenham a ponte com a continuidade ao desenvolvimento que as famílias iniciam em casa.”</p>

Os pais no geral consideram que a relação dos profissionais de educação com as crianças é muito boa e que tem um papel muito importante na criação de estímulos para as crianças, que é um elo para a socialização e um porto seguro para as crianças no seu dia a dia.

No que diz respeito à mesma relação com as famílias, os pais consideram ser uma relação de partilha do dia a dia e de proximidade entre contextos. Nesta relação os pais vêm confiança, competência e lealdade no que toca à educação

dos seus educandos. Gispert (1998) menciona “como consequência, pode afirmar-se que a educação compete ao mesmo tempo a pais e educadores.” Logo, é importante que exista uma relação baseada na confiança, mas sobretudo de colaboração, ou seja, um conjunto de ações favoráveis à criança. Ambos devem visar os mesmos objetivos e apoiar-se mutuamente, atuando de modo coordenado.” Deste modo, ambos devem compreender o papel de cada um e juntos contribuir para o desenvolvimento da criança.

É de referir que é necessário que toda a equipa tenha a preocupação de criar um ambiente educativo acolhedor, de modo a proporcionar relações positivas. Logo, é fundamental que exista uma partilha diária entre o profissional e as famílias, pois todos irão beneficiar com esta relação, mais precisamente as crianças. Ambos proporcionam um desenvolvimento da criança, deste modo é fundamental que exista uma partilha tanto da família que se disponibiliza como da parte dos adultos (equipa pedagógica e equipa educativa) para que mantenham uma porta aberta.

Relativamente á parte 3 do questionário, que corresponde à comunicação com as famílias suportada pela tecnologia, considerando as respostas dadas pelos pais à questão de a ClassDojo ter contribuído para uma melhor comunicação entre a creche e a família, as respostas dadas foram as seguintes.

Tabela 15- Contribuição da plataforma

Questão				
A plataforma ClassDojo contribui para uma melhor comunicação entre a creche e a Família?				
Muito Pouco	Pouco	Neutro	Muito	Bastante
0	1	1	3	4

Dentro dos aspetos ligados à melhoria da comunicação com a utilização da plataforma ClassDojo, os pais consideram que foi muito útil e melhorou a comunicação que existia entre a creche e as famílias, tendo mais acesso à rotina diária das crianças, às atividades desenvolvidas e que proporcionou uma interação mais prolongada e duradoura das rotinas das crianças para os pais.

Para que a melhoria da comunicação e interação das famílias com a creche seja cada vez mais positiva é necessária uma articulação de toda a equipa pedagógica incluindo as famílias. Quanto mais abertos e possibilitadores de interação forem os canais de comunicação entre os mesmos, maiores serão os ganhos nas aprendizagens e desenvolvimento das crianças.

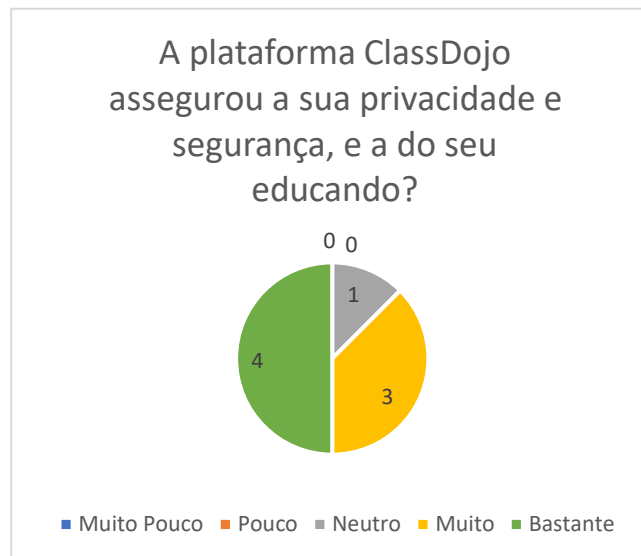
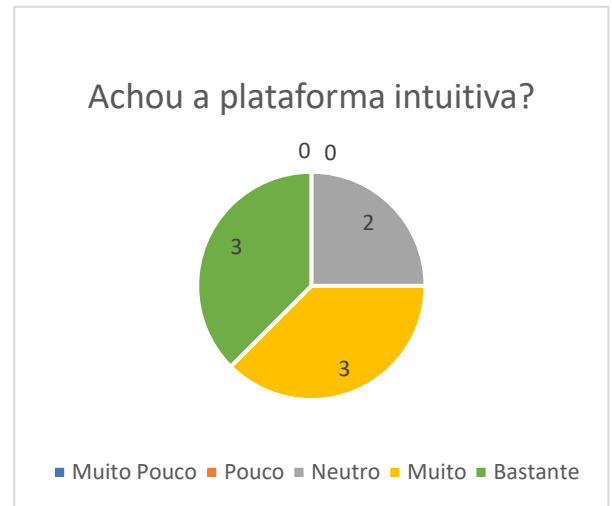
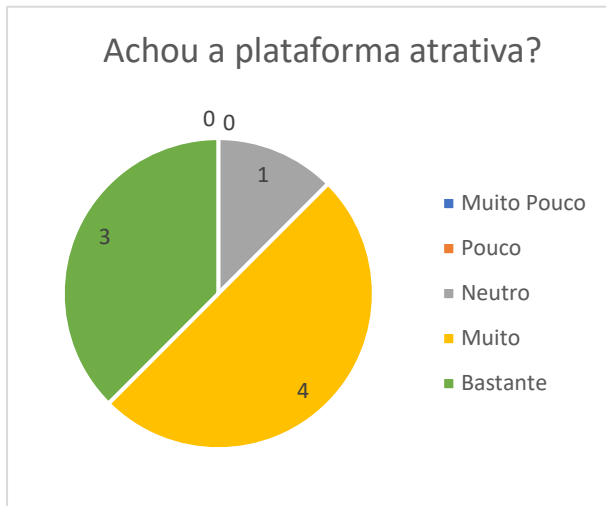
Os contatos diários entre os educadores e os pais das crianças geram um tipo de relacionamento próprio e muito especial, pois é necessário que os pais confiem nos profissionais a quem deixam os seus filhos num momento em que estes ainda não verbalizam o que se passa na creche e/ou o modo como são tratados. E para isso é fundamental a creche oferecer um atendimento de qualidade, mas para isso é indispensável a participação por parte da família nas atividades desenvolvidas na creche, cabe à creche desenvolver um trabalho de preparação tanto dos seus profissionais quanto das famílias.

O P5 considera ainda que melhorou aspetos como o acompanhar o percurso do desenvolvimento do seu educando, o facto de saber se este está a ser bem acompanhado, a relação entre a família e a creche e também melhorou a confiança nas educadoras e auxiliares.

Tabela 16- Aspetos da melhoria da comunicação

Questão
“Em que aspetos se verificou ou não a melhoria desta comunicação?”
Algumas respostas obtidas das famílias à questão
<p>P1: “ Melhorou muito a comunicação, visto que não havia nenhuma aplicação para ir vendo as atividades do dia a dia. Passou a existir mais contacto a partir da partilha.”</p> <p>P2: “ Verifiquei uma melhoria na comunicação, pois permite a partilha diária, através das fotografias, em particular, das dinâmicas diárias dos nossos filhos.”</p> <p>P3: “ Com a situação de pandemia não houve muita interação. No entanto, a que houve foi interessante e seria também interessante ver o seu desenvolvimento num período mais longo, tal como, acontece com a nova plataforma da creche.”</p> <p>P4: “ Melhorou uma vez que a troca de informação é imediata, contínua e mais eficiente.”</p> <p>P5: “ Para mim, verifiquei uma melhoria na comunicação, em vários aspetos, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Acompanhar o percurso e desenvolvimento do meu educando; - Saber que ele está a ser bem acompanhado; - A relação entre família e creche; - Confiança nas educadoras/auxiliares. “ <p>P6: “ O acompanhamento mais permanente do dia a dia das crianças.”</p> <p>P7: “ Uma vez que não nos é possível o contacto presencial foi um meio de comunicação creche/família que correu muito bem e para estarmos atualizados de tudo o que os nossos filhos fazem no dia a dia na sua aprendizagem.”</p> <p>P8: “ Essencialmente o aspeto gráfico. Partilha de fotos de atividades.”</p>

Relativamente a parâmetros relacionados com a plataforma ser atrativa, intuitiva e assegurar a segurança dos encarregados de educação e dos seus educandos, as respostas dos pais foram as seguintes:



Constou-se a partir das respostas dos mesmo que não houve qualquer inconveniente relativamente á utilização da Classdojo, sendo apenas referenciado que não era possível guardar as fotografias enviadas para a plataforma.

Além de perceber como foi a experiência dos pais com a plataforma, importa também perceber como é que as atividades que foram dinamizadas na

mesma tiveram impacto na comunicação deles com a creche e que benefícios foram retirados da mesma. Deste modo, foram feitas algumas questões direcionadas a este efeito.

Tabela 17 - Interesse nas atividades propostas na plataforma

Questão
“As atividades propostas, através da plataforma ClassDojo, para a participação dos pais captaram o seu interesse?”
Algumas respostas obtidas das famílias à questão
<p>P1: “ Sim, acho muito interativa. Destaco a vantagem de colocar hiperligação a vídeos/sites.”</p> <p>P2: “ Sim, cria uma interação e envolvimento nas atividades e a oportunidade dos pais participarem.”</p> <p>P5: “ Claro que sim! É ótimo poder participar com os nossos filhos nas atividades, assim enquanto eles aprendem e têm novas experiências nós passamos tempo de qualidade com eles.”</p> <p>P7: “ Sim, captaram e proporcionaram a ver e fazer atividades que as crianças fazem no dia a dia na creche.”</p>

Tabela 18- Participação na creche

Questão
“De que maneira entende que participa na creche do seu filho/a?”
Algumas respostas obtidas das famílias à questão
<p>P1: “ Participo nas atividades propostas pela creche e acompanho em casa com diferentes interações para o seu desenvolvimento.”</p> <p>P2: “ Através do interesse por todo o trabalho desenvolvido em creche e procurar dar continuidade no agregado familiar.”</p> <p>P3: “ De forma razoavelmente ativa tento sempre fazer as atividades proposta.”</p>

P4: “ Na preocupação do próprio educando e na sua relação com o grupo em que se insere, perguntando como é o dia a dia na creche, mantendo um diálogo com a criança sobre o seu quotidiano na creche.”

P5: “ A fazer as atividades propostas por vós e tentar melhorar os aspetos que entendem que o meu filho falha.”

P6: “ Neste momento, não conseguimos ter essa real perceção devido à situação atual pandémica do país.”

P7: “ De momento com a pandemia a participação dos pais é diminuta no entanto, e com esta plataforma estamos um pouco mais presente visualizando o dia a dia dos nossos filhos.”

P8: “Sei o quotidiano , tenho feedback do que é desenvolvido e a comunicação família-creche e creche-família funcionam.”

Segundo as respostas das famílias, no que toca á maneira como entendem que participam na creche do seu educando, podemos concluir esta participação se tornou mais dificultada devido à pandemia da Covid-19. No entanto, entendem que participam na creche participando nas atividades que são propostas, que se interessam pelo que é feito na creche, que mantêm o diálogo com os filhos e com a educadora e vão obtendo o feedback com a instituição sobre o dia-a-dia dos educandos.

No processo de aprendizagem e as atividades que se desenvolvem na escola, expressam uma necessidade dos educadores da participação dos pais e à criação de estratégias de colaboração com as famílias. A partir da sua função, ambos devem trabalhar conjuntamente para as metas comuns.

Relativamente às sugestões dadas pelos encarregados de educação para o funcionamento da plataforma ClassDojo, ressalta o facto de que poderiam existir mais momentos de partilha das atividades na creche e o facto de que seria interessante poder guardar as fotografias e os vídeos que foram postados na

plataforma. No entanto, relativamente a esta última sugestão, no final do estágio, foram organizadas pastas com as fotografias e os vídeos de cada criança, e posteriormente enviadas pessoalmente aos pais por email, para que assim, pudessem arquivar/guardar os momentos das atividades.

Por último, a questão final do questionário refletia algum aspeto que os pais tivessem relacionado com este questionário e com as atividades dinamizadas na plataforma.

Tabela 19 - Aspetos relacionados com a temática

Questão
Existe algum aspeto relacionado com a temática deste questionário que gostaria de comentar de forma mais aprofundada?
Algumas respostas obtidas das famílias à questão
<p>P1: “ Não. Boa sorte e sucesso! ”</p> <p>P5: “ A relação entre os adultos/funcionários com as crianças e a atenção que têm com eles! Acho que é muito importante criarem afetividade e ligação com eles, já que estão sem as famílias tanto tempo, e é em vocês que eles têm confiança e dedicam maior parte do tempo. Acredito que fazem o vosso melhor, mas nós somos mães e somos chatas e preocupadas, às vezes sem razão, mas acho que devíamos estar mais ligados e criar uma relação de família, porque é em vocês que nós confiamos o nosso maior tesouro! Muitos parabéns por este projeto magnifico em que podemos acompanhar a vida dos nossos filhos. Muito sucesso e espero que façam sempre as crianças muito felizes.”</p>

De acordo com a análise e discussão dos resultados obtidos da minha investigação, posso evidenciar alguns aspetos cruciais para uma boa comunicação, interação e ligação no envolvimento entre a educação de infância e as famílias. As atividades propostas para os pais devem respeitar e valorizar sempre as competências das famílias e a especificidade do papel dos pais. Estas atividades não devem ser vistas para as famílias como uma sobrecarga e para isso, a sua pertinência e os objetivos da mesma têm de ser compreendidos e a sua implementação e qualidade deve ser ajustada.

É necessário acima de tudo que se promova momentos positivos de interação, que as famílias, crianças e creche estabeleçam relações de qualidade. Os benefícios associados ao envolvimento parental não se restringem às crianças, pois, quando este é conseguido de forma eficaz, as aprendizagens, ganhos e melhorias estendem-se a pais, profissionais e a até ao estabelecimento educativo em geral e ao seu projeto educativo.

Considerações Finais

Ao longo da investigação, o suporte teórico permitiu um mergulho sobre o tema investigado, mas a oportunidade de cruzar esses saberes com a realidade e os desafios práticos, deu uma impactante profundidade na minha aprendizagem profissional. Enquanto futura educadora, uma vez que compreendo que é meu dever trabalhar para efetivar as aprendizagens e requerer a participação das famílias, compreendo acima de tudo, que as famílias são diversas, e que nem todas dispõem de tempo para participar ativamente das atividades da creche.

O trabalho de investigação-ação desenvolvido foi extremamente importante para compreender e reconhecer, pelas perspetivas teóricas, pela ação e pela recolha de opiniões, a importância da participação da família nas atividades da creche e, desse modo, as crianças beneficiarem de um currículo cuja construção pode ser participada e partilhada com a família. Também que o papel ativo da família na educação da criança deve ser estimulado pela educadora, visto que é através da partilha de informação e de uma relação de proximidade que são descobertas as motivações e dificuldades da criança, se não fosse o contexto familiar o primeiro e o mais importante ambiente de socialização das crianças mais novas.

Carvalho (2004) quando diz que: para que se tenha afetividade na relação família/escola, se faz necessário que pais/mães e responsáveis tenham participação ativa no processo educativo da criança, sendo assim, vemos que a participação da família no âmbito educacional é de extrema importância, não só para instituição, mas principalmente para as crianças, pois deste modo, há uma maior disposição do desenvolvimento emocional e cognitivo delas. Assim, saliento a importância de se articular saberes e aprendizagens entre creche a família, para que se efetive a aprendizagem significativa.

Com esta experiência, arrisco-me a dizer que havendo a compreensão do termo educação quer na creche, quer na família é possível efetivar uma aprendizagem significativa.

Os resultados obtidos da minha investigação, tanto no que diz respeito ao objetivo de compreender os sentidos das ações das famílias, as suas expectativas, angústias, dificuldades e como a educação de infância interfere na vida familiar, revelou-se como uma forma de considerar diferentes atores e fatores. O envolvimento parental na creche é um desafio, existem muitos obstáculos que influenciam de forma negativa esta partilha. É necessário em partilha com os encarregados de educação, criar estratégias que permitam que estes obstáculos sejam superados para que assim, a partilha seja realizada de um modo mais eficaz e com resultados positivos.

A utilização do recurso digital, ClassDojo, com base nos resultados obtidos quer por meio de observação quer posteriormente pelo questionário, melhorou muito a relação já estabelecida entre a creche e as famílias. A capacidade de promover um ambiente onde as famílias pudessem ter acesso a diferentes momentos, a diversas reações e partilhas diárias dos seus educandos, possibilitou uma maior confiança nos profissionais, mas também permitiu aos mesmos ir acompanhando o processo de desenvolvimento dos seus filhos fora do ambiente familiar. A utilização das plataformas digitais e das tecnologias está muito presente nos dias de hoje, e é a partir delas que comunicamos e partilhamos informações, deste modo, utilizar uma plataforma digital onde os pais pudessem ter acesso ao dia a dia das crianças, podendo intervir e dando as suas perspetivas em relação ao que ia sendo apresentado, melhorou positivamente o processo de envolvimento parental. Marchão (2003) refere que “Construir um ambiente rico em sugestões, atrativo, estimulador e emocionalmente quente é permitir a experimentação e o confronto com os desafios da nova etapa de vida da criança: a vida na creche.” (p.17)

O facto de as famílias poderem participar e cooperar nas atividades propostas e sentirem que a sua participação é importante e conta positivamente para o desenvolvimento dos seus filhos e propicia uma melhor relação com a creche, fez com que estes se sentissem mais apoiados e motivados para o fazer, estando sempre dispostos a interagir.

O mais importante nesta relação, em todas as estratégias pensadas e em todo o trabalho desenvolvido, são as crianças, e são por elas que tem de incidir o nosso esforço. Ao sentirem todo este empenho, toda esta harmonia e equilíbrio entre a família e a creche, as crianças sentem-se mais motivadas, valorizadas com vontade de estar na creche, de explorar o meio, de partir para novas descobertas num lugar seguro que lhe dá a estabilidade necessária para crescerem felizes. As OCEPE (M.E,1997) referem que “os pais como parceiros do processo educativo, têm também um papel fundamental nas atitudes da criança face à escola,” (p.29)

Cabe, assim, ao educador estabelecer e delimitar as estratégias e atividades que irão ao encontro dos interesses e necessidades das crianças. Promover parcerias com os pais, e ser sensível às barreiras existentes, tais como: a falta de tempo ou as exigências profissionais. Foi através da realização do projeto de investigação-ação referido que percebi que, de facto, se torna imprescindível refletirmos sobre a nossa prática com objetivo de melhorarmos constantemente e nos tornarmos cada vez melhores profissionais da educação.

Anteriormente à minha intervenção e participação nas dinâmicas da instituição, já tinha sido referido pela educadora que era necessário existir um ambiente virtual que pudesse e possibilita-se uma melhor relação com as famílias, de maior proximidade. Daí, desse mesmo propósito, a utilização da ClassDojo na minha intervenção veio como alavanca para num futuro próximo ser utilizado uma plataforma digital que fornecesse quer as famílias, quer às educadoras, um meio de interação e partilha entre ambas.

Agradeço ter desenvolvido o meu projeto junto dos pais, pois ganhei muitas aprendizagens. Com eles descobri o que é educar uma criança e o que implica educar. Descobri também o que é uma creche, e o esforço que esta faz para proporcionar aos pais todos os apoios possíveis, e o trabalho notável que desenvolve junto das crianças para que elas desde cedo cresçam num ambiente favorável ao seu desenvolvimento integral e harmonioso.

Apesar de não ser possível a participação de todas as famílias, devido à falta de adesão das mesmas as atividades que fui realizando ao longo do estágio, destaco o interesse de alguns pais em querer saber mais acerca dos seus filhos, em haver sempre uma preocupação em relação aos cuidados que estes recebiam ao longo do dia. Há ainda que salientar o facto encarregados de educação, que apesar de não partilharem na plataforma as atividades que solicitava, mostravam interesse nas mesmas, mostrando momentos das crianças no ambiente familiar a realizar as atividades.

Os pais quando iam à creche buscar os filhos gostavam de saber como é que as crianças passavam o dia, e desabafavam alguns episódios que aconteciam em casa, para que as educadoras conhecessem melhor as diferenças entre a escola e a família, para também ajudá-los a contornar alguma contrariedade que tinham em casa. As educadoras por seu lado gostavam de conhecer as rotinas das crianças para dar continuidade dentro da sala e ajudavam naquilo que lhes competia a proporcionar à criança um dia bem passado a conviver com outros colegas.

Ainda assim, apesar das dificuldades em estarem presentes em qualquer evento, as famílias sentem necessidade em se manterem em contacto e informadas. Desta forma, as famílias, através dos questionários, mostram-se interessadas na existência de novas formas de comunicação entre a instituição e as famílias, como por exemplo o uso das novas tecnologias, comunicando através de uma plataforma com informação útil e atualizada do dia a dia dos filhos.

Considero que as famílias das crianças desta creche, na sua generalidade, desenvolvem uma participação do tipo co-participativa, identificando também situações do tipo colaborativo, (Magalhães, 2007), na medida em que existe uma efetiva parceria entre ambos os contextos, tendo como objetivo melhorar a qualidade da resposta educativa.

Apesar de nem tudo ter corrido da melhor maneira, considero que percebi que este projeto é promissor e tem tudo o que é necessário para que seja possível uma comunicação positiva entre todos os intervenientes, quer as crianças, educadoras, famílias e instituição.

Gostaria de terminar este trabalho citando Niketi (2015), que nos diz que “uma conceção de participação das famílias numa lógica de parceria é holística e foca-se não exclusivamente em atividades a desenvolver, como era característico das conceções tradicionais de envolvimento dos pais, mas nas relações estabelecidas entre os parceiros, já que estas determinam o sucesso na construção de uma parceria”. Para que a comunicação entre o contexto educativo e as famílias, é crucial que sejam criados canais de comunicação abertos e dinâmicos que sirvam diferentes propósitos.

Referências Bibliográficas

Abreu, I., Sequeira, A & Escoval, A. (1990). Ideias e histórias: Contributos para uma educação participada. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

Amado, J. (Coord.) (2014). Manual de Investigação Qualitativa em Educação, (2ª edição). Imprensa da Universidade de Coimbra.

Amazonas, M. C. L. A., Damasceno, P. R., Terto, L. M. S., & Silva, R. R. (2003). Arranjos familiares de crianças de camadas populares. *Psicologia em Estudo*, 8(especial), 11-20

Brickman, N. & Taylor, L. (1991). *Aprendizagem Activa*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Bronfenbrenner, U. (1972). *Influences on human development*. Illinois: The Dryden Press.

Bronfenbrenner, U. (1979). *The ecology of human development: experiments by nature and design*. Cambridge: Harvard University Press. Bronfenbrenner. (1986). Ecology of the family as a context for human development: Research perspectives. *Developmental Psychology*, 22 (6), 723-746. Bronfenbrenner, U. (1989). Ecological systems theory. In R. Vasta (Ed.), *Annals of Child Development: Vol. 6* (pp. 187-249). London: JAI Press.

Bronfenbrenner, U. (1979). *The ecology of human development*. Cambridge, MA : Harvard University Press.

Carvalho, J. & Campos, P. (2001). Olhares europeus sobre a educação Perspectivar Educação. *Revista para Educadores*. Porto, 7, (p.58)

Castells, Manuel. A revolução da tecnologia da informação. In: CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999, p. 49-86.

Cordeiro, M. (2008). *O livro da Criança – do 1 aos 5 anos*. Lisboa: A esfera dos livros.

Correia, M. & Serrano, A. (2002). *Caminho para a construção coletiva de ambientes saudáveis*. São Paulo

Correia, M. & Serrano, A. (2000). *Envolvimento Parental em Intervenção Precoce: Das práticas centradas na criança às práticas centradas na família*. Porto: Porto Editora

Davies, D. (1989). *As escolas e as famílias em Portugal: Realidades e perspectivas*. Lisboa: Livros Horizonte.

Davies, D. (2005). Além da parceria: A necessidade de activismo cívico independente para promover a reforma da escola urbana. In S. Stoer, & P. Silva, (Eds.), *Escola-família: Uma relação em processo de reconfiguração* (pp. 75-88). Porto: Porto Editora.

Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. P. (2001). *Psicologia das relações interpessoais: Vivência para o trabalho em grupo*. Petrópolis: Vozes.

Epstein, J. L. (1984). *School Policy and Parent Involvement: research results*. London: Education Horizons

Epstein, J. L. (1992). *School and family partnerships. Report No.6*. Washington, DC: Center on Families, Communities, Schools, and Children's Learning. Epstein, J. L. (1995). *School/family/community partnerships. Phi Delta Kappan*, 76(9), 701 – 713.

Ferrance, E. (2000). *Action Research. LAB (A program of the Educational Alliance), Northeast and Islands Regional Educational Laboratory at Brown University*.

Guerra, M. A. S. (2000). *A Escola que Aprende Porto: Edições Asa*.

Homem, C., Gomes B. & Montalvão. (2009). A importância da criatividade. *Cadernos de Educação de Infância nº88, APEI, dezembro, p.41 – 46*.

Hong, S. B., & Trepanier-Street, M. (2004). Technology: A tool for knowledgeconstruction in a Reggio Emilia inspired teacher education program. *EarlyChildhood Education Journal*, 32(2), 87-94. <https://doi.org/10.1007/s10643-004-7971-z>

Kreppner, K. (2000). The child and the family: Interdependence in developmental pathways. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 16(1), 11-22.

Kreppner, K. (2000). The child and the family: Interdependence in developmental pathways. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 16(1), 11-22.

Laranjeiro, D., Antunes, M. J., & Santos, P. (2016). *Plataforma tecnológica para o envolvimento parental na aprendizagem das crianças que frequentam o jardim-de-*

infância – Estudo exploratório sobre as necessidades dos pais. In N. Pedro, A. Pedro, J. F. Matos, J. Piedade, & M. Fonte (Orgs.), Digital Technologies & Future School: Atas do IV Congresso Internacional TIC e Educação 2016 [(artigos selecionados] (pp. 366-386). Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. https://cld.pt/dl/download/e7500488-3c2a-4d99-9de0-ade4c5cc9aba/Livro_Artigos.pdf

Leal, R. A. B. (2011). Formando o cidadão desde o jardim-de-infância: O contributo das práticas de avaliação das aprendizagens dos educadores de infância em colaboração com a família. . Universidade de Aveiro, Departamento de Educação.

Lopes da Silva, I., Marques, L., Mata, L. e Rosa, M. (2016^a). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Lisboa: ME/DGE. Disponível em: <http://www.dge.mec.pt/orientacoes-curriculares-para-educacao-pre-escolar>

Macedo, R. (1994). A família diante das dificuldades escolares dos filhos. Petrópolis: Vozes.

Marchão, A. (2003), “Práticas educativas na creche – Questões e Problemáticas.” Cadernos de Educação de Infância nº 66, APEI, abril, p.14 a 17

Marques. R. (1993). A Escola e os pais como colaborar? Lisboa: Texto Editora

Marques. R. (2001). Professores, Famílias e projecto educativo. Edições: ASA.

Matos, A. (1994). A Escola nas suas relações com os pais. In A. Matos & J. Pires (1994). Escola, pais e comunidade: construção de comunidades de interesse. Cadernos Profissionais, n.º 2. Porto: Publicações Politeama.

Ministério da Educação. (1997). Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar. Lisboa: Departamento de Educação Básica

Ministério da Educação. (1997). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Lisboa: Núcleo da Educação Pré-Escolar, Departamento da Educação Básica.

OCDE (2011) Starting Strong : early childhood education and care III, Paris: OCDE

Oliveira-Formosinho, J. & Kishimoto, T. & Pinazza, M.A. (2007). Pedagogia(s) da Infância: Dialogando com o passado, construindo um futuro. Porta Alegre: Artmed

Paro, V.H (1997). Qualidade do ensino: a contribuição dos pais. Xamã. (p.126)

Pereira, M. (2008). A relação entre pais e professores: uma construção de proximidade para uma escola de sucesso. Universidade de Málaga.

Portugal G. (1998). Crianças, famílias e creches – uma abordagem ecológica da adaptação do bebé à creche. Porto: Porto Editora.

Post, J., & Hohmann, M. (2011). Educação de Bebés em Infantários - Cuidados e Primeiras Aprendizagens. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Rey, F.G. & MARTINEZ, A.M. (1989). La personalidad: su educación y desarrollo. La Habana: Editorial Pueblo y Educación

Rey, F.G. & MARTINEZ, A.M. (1989). La personalidad: su educación y desarrollo. La Habana: Editorial Pueblo y Educación.

Reynolds, A. J., & Shlafer, R. (2010). Parent involvement in early education. In S. L. Christenson & A. L. Reschly (Eds.), Handbook of school-family partnerships (pp. 158-174). London: Routledge.

Silva, B. A tecnologia é uma estratégia. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL CHALLENGES, 2., 2001, Braga. Actas... Braga: Centro de Competência da Universidade do Minho, 2001. p. 839-859.

Simões, M. G. (2013). Formação parental em contexto escolar: promoção da construção de pontes entre escola e família. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

Sousa, M. J., & Baptista, C. S. (2011). Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios segundo Bolonha. Lisboa: Pactor.

Távora, M. T. (2003). Evolução e crescimento de pais e filhos: Mudanças necessárias nessa relação. PSICO 34(1), 23-38.

Villas-Boas, A. (2009). O contributo dos pais e da comunidade na melhoria do desempenho dos alunos. In Concelho Nacional de Educação Escola/Família/Comunidade: actas de seminário. (47 – 63). Lisboa: CNE.

Wagner, A., Halpern, S.C., & Bornholdt, E.A. (1999). Configuração e estrutura familiar: Um estudo comparativo entre famílias originais e reconstituídas. *PSICO*, 30, 63-74

Anexos

Anexo 1-Guião do questionário realizado às famílias

Este questionário insere-se numa pesquisa no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar, da Escola Superior de Educação de Coimbra, e tem como principal objetivo a recolha das perspetivas das famílias sobre a comunicação e envolvimento nos contextos de creche. A sua colaboração é indispensável para a realização deste estudo. As respostas são anónimas e confidenciais, destinando-se somente a uso académico, pedindo-se assim que responda a todas as questões e seja o mais sincero possível..

Agradeço, desde já, a sua valiosa colaboração.

Vanessa Ferreira

- Questionário às Famílias-

“Comunicação e envolvimento das famílias em contextos de creche”

PARTE 1 – Caraterização dos participantes

ASSINALE O CAMPO DA(S) RESPOSTA(S) QUE CONSIDERA ADEQUADAS, OU ESPECIFIQUE QUANDO SOLICITADO.

1. **Grau de parentesco** com o educando:

Mãe Pai Outro Qual?

2. **Idade:**

_____ anos

3. **Número de filhos:**

3.1. Teve experiências anteriores de contacto com serviços de creche? Sim
Não

4. **Habilitações Académicas:**

Ensino Básico (até ao 9.º ano) Ensino Secundário (até ao 12.º ano)

Bacharelato Licenciatura Mestrado

Doutoramento

Outra Qual? _____

PARTE 2 – Perspetivas sobre a Educação em Creche

O que pensa sobre a educação em Creche?

5. O que representa o serviço de Creche para si?

6. A Creche é um serviço educativo?

Que contributos oferece no processo educativo do seu educando?

--

7. Como descreve o papel dos adultos/profissionais na relação educativa com as crianças e as famílias em Creche?

Com as crianças:

Com as famílias:

8. Marque a resposta segundo a importância que tem para si cada afirmação.

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
1. Tem uma relação de confiança com os profissionais que trabalham com o seu educando na sala?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. A partilha de informações deve ser mútua (a iniciativa pertence a ambos: profissionais e famílias)?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. A comunicação entre famílias e creche deve manter-se com regularidade?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. É relevante para a articulação entre creche e família a continuação de experiências pedagógicas no seio familiar?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. É favorável a participação das famílias nas atividades	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

da creche para o desenvolvimento da parceria educativa?					
6. A creche deve conhecer e estar próxima das realidades das famílias?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

PARTE 3 – Comunicação com as famílias suportada pela tecnologia

9. A plataforma *ClassDojo* contribui para uma melhor comunicação entre a creche e a Família?

- 1 - Muito Pouco 2 - Pouco 3 - Neutro 4 - Muito 5 - Bastante

9.1. Em que aspetos se verificou ou não a melhoria desta comunicação?

10. Achou a plataforma atrativa?

- 1 - Muito Pouco 2 - Pouco 3 - Neutro 4 - Muito 5 - Bastante

16. As atividades propostas, através da plataforma ClassDojo, para a participação dos pais captaram o seu interesse?

17. De que maneira entende que participa na creche do seu filho/a?

18. Existe alguma sugestão relativa ao funcionamento ou a utilização da plataforma?

19. Existe algum aspeto relacionado com a temática deste questionário que gostaria de comentar de forma mais aprofundada?

